

Avançando pela Fé

Série: Arautos do Advento



Avançando pela Fé

Série: Arautos do Advento

Escola Sabatina Infantil

"Escolinha"

Editoração e Textos: Matheus Gustavo de Oliveira Borges

Ilustrações e Atividades: Regiane de Oliveira Borges Bonfim

Revisão: Orlando Ap. de Oliveira Borges



Editado pela Ass. Geral do:

Movimento Adventista

dos Naturistas do Sétimo Dia.

www.movimentoadventista.com.br

contato@movimentoadventista.com.br

facebook.com/movimentoadventista

youtube.com/movimentoadventista

[@movimento_adventista7](https://instagram.com/movimento_adventista7)

ÍNDICE

01 - Lembra-te do Dia de Sábado.....	04
02 - José Bates - O Entusiasmado Arauto do Sábado..	08
03 - O Folheto Sobre o Sábado.....	12
04 - A Visão Sobre o Quarto Mandamento.....	16
05 - Pregando em Todo Lugar.....	20
06 - Testemunho em Favor da Temperança.....	24
07 - Um Incrível Sonho.....	28
08 - Annie Smith - Uma Jovem a Serviço de Deus..	32
09 - O Jovem Urias.....	36
10 - Urias Smith - Arauto das Profecias.....	40
11 - Maude Boyd - Valorosa Pioneira.....	45
12 - John N. Andrews.....	49
13 - Nosso Homem Mais Capaz.....	53
14 - Os Mensageiros Silenciosos.....	57
15 - A Jovem Anna Knight.....	61
16 - Hospitalidade e Sacrifício.....	65
17 - Anna Knight - Missionária na Índia.....	69
18 - O Jovem Stephen.....	73
19 - Nossa Bendita Esperança.....	77
20 - Um Casal Unido na Obra de Deus.....	81
21 - Pregando aos 16 Anos.....	85
22 - Arauto ao Mundo.....	89
23 - A Travessia no Gelo.....	93
24 - Aquecendo os Corações.....	97
25 - A Carta no Fundo do Baú.....	101
26 - O Movimento de 1976.....	105

Aos Pais e Professores:

Foi-me apresentado uma grupo de pessoas. ... Seus olhos estavam voltados para o céu, e estavam-lhes nos lábios as palavras de seu Mestre: "O que... vos digo digo a todos: Vigiai!" Mar. 13:37. ... O Senhor insinua que haveria uma demora antes de raiar finalmente a manhã. Mas não queria que eles dessem lugar ao enfado, nem atenuassem sua diligente vigilância, pelo fato de a manhã não despontar para eles tão cedo como esperavam. ...

Vi que era impossível absorver as afeições e os interesses em cuidados mundanos, aumentar as posses terrenas, e estar ainda numa posição de espera e vigilância, como ordenou nosso Salvador. Disse o anjo: "Eles só podem apossar-se de um mundo. A fim de adquirir o tesouro celestial, precisam sacrificar o terreno. Não podem obter ambos os mundos."

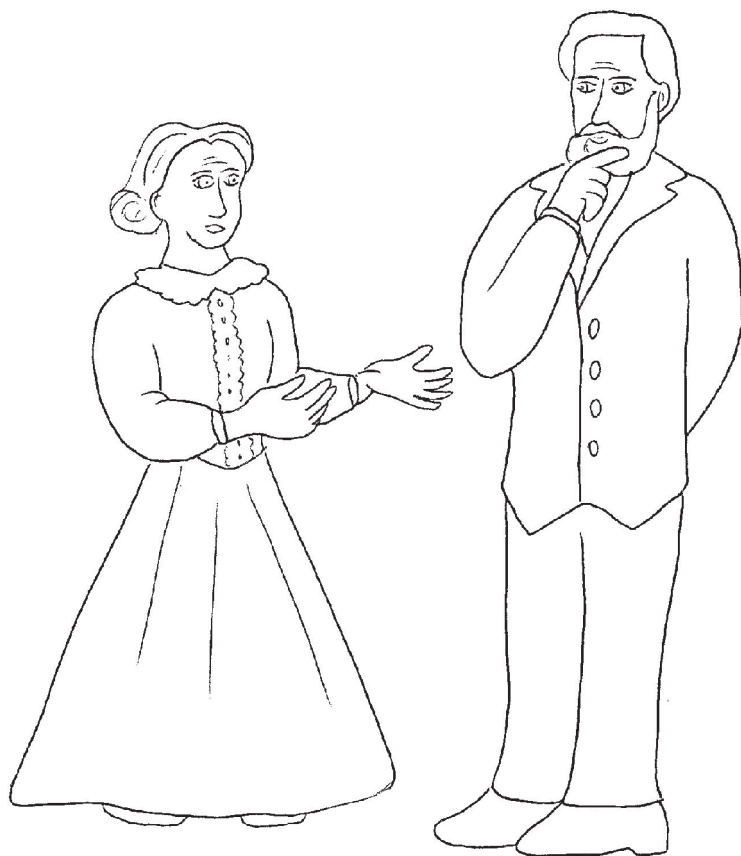
MM, Maranata - O Senhor Vem, pág. 54.

Ellen G. White

LEMBRA-TE DO DIA DE SÁBADO

LIÇÃO

01



Verso de Ouro: Lembra-te do dia do sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do SENHOR teu Deus. Êxodo 20: 8-10.

Nos Estados Unidos da América, no ano de 1840, havia cerca de 6 mil pessoas que pertenciam à Igreja Batista do Sétimo Dia. Nesta época muitos batistas do sétimo dia haviam aceito a mensagem da breve volta de Cristo, e acreditavam que deveriam espalhar a mensagem do sábado com mais força. No ano de 1843, em uma assembleia geral, onde estavam quase todos os membros, eles se uniram no firme propósito de divulgar o sábado enquanto ainda havia tempo de graça. Chegaram até a tomar uma medida incomum, como relatado a seguir: *"Que o primeiro dia do próximo mês de novembro seja observado por nossas igrejas como um dia de jejum e oração a fim de que o todo-poderoso Deus Se levante e pleiteie por Seu santo sábado"* (Em *História do Adventismo*, pág. 69).

Muitos não deram ouvidos à pregação, mas, na realidade, o empenho deles iria frutificar de forma inesperada.

Em 1844, o ministro metodista Frederick Wheeler começou a guardar o sábado. A história de como ele chegou a esta conclusão é um tanto curiosa.

No povoado de New Hampshire, Washington, havia se mudado recentemente a viúva Raquel Oakes (1809-1868), com sua filha, que era professora de escola primária. Elas eram batistas do sétimo dia, mas não dispunham de nenhuma igreja desta denominação na região. Assim sendo, guardavam o sábado em casa, e frequentavam a igreja no domingo, para se congregarem com outros irmãos.

Certo domingo, quando o pastor Wheeler estava ministrando a cerimônia da santa ceia, ele disse da necessidade dos irmãos, que estavam fazendo parte do sacramento, de estarem dispostos a obedecerem todos os mandamentos de Deus. Nesse momento a Sra. Oakes quase se levantou para dizer algo, mas se segurou; o ministro não deixou de notar.

Alguns dias depois, Wheeler fez uma visita para Raquel. Ela de súbito, sem maiores delongas, disse a ele:

- Lembra-se pastor Wheeler, que o senhor disse que todo aquele que confessa a Cristo deveria guardar todos os mandamentos de Deus?

- Sim, Lembro-me - disse ele

- Quase me levantei na reunião para dizer alguma coisa - ela revelou

- Pareceu-me. Que pretendia dizer? - perguntou o ministro

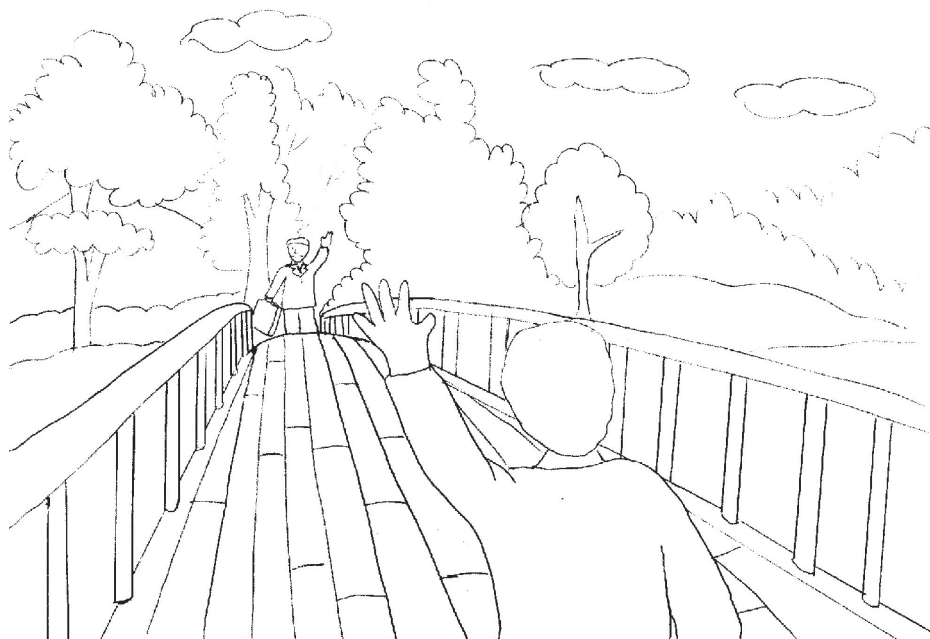
- Queria dizer-lhe que era melhor retirar a mesa da Santa Ceia e cobri-la com uma toalha até que o senhor começasse a guardar os mandamentos de Deus - respondeu a Sra. Oakes.

Em seguida, ela explicou melhor: - Quero dizer que o quarto mandamento declara: "O sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus", mas o irmão observa o primeiro dia. O senhor observa o domingo do Papa em vez do sábado do Senhor!

Qual foi exatamente a reação de Wheeler não sabemos, mas, após aquela visita, ele se deteve em um cuidadoso estudo do quarto mandamento apontado pela Sra. Oakes. Logo se convenceu da necessidade da guarda do sétimo dia. Em março de 1844 pregou seu primeiro sermão defendendo a guarda do sábado.

Nesta mesma época, vários da congregação de Washington tomaram a mesma decisão. Na primavera de 1844, umas 40 pessoas já observavam o sábado. Entre os mais destacados está Cyrus Farnsworth que se casou com a filha de Raquel. A influência da viúva Oakes a esta congregação foi muito grande. Mais tarde, ela se casou com Nathan T. Preston e se mudou para longe. Somente no último ano de sua vida achou-se em harmonia com todos os ensinamentos da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Stephen Haskell escreveu por ocasião de seu falecimento: "Ela dorme, mas o resultado de ter levado o sábado aos adventistas permanece vivo".

JOSÉ BATES
O ENTUSIASMADO
ARAUTO DO SÁBADO



Verso de Ouro: E abençoou Deus o dia sétimo, e o santificou; porque nele descansou de toda a Sua obra que Deus criara e fizera. Gênesis 2:3.

A luz do sábado chegou pela primeira vez em 1845 para José Bates. Em uma certa manhã, quando ele estava a examinar sua correspondência, ele encontrou um pequeno jornal intitulado *The Hope of Israel* [A Esperança de Israel]. Havia um artigo escrito pelo batista T. M. Preble, em que exortava na necessidade do sétimo dia como dia de guarda. Em um primeiro momento Bates não concordou; não conseguia imaginar que todos estivessem guardando um dia errado, porém, pôs-se a examinar os textos mencionados no artigo. À medida que estudava, mais surpreso ficava com as muitas evidências bíblicas favoráveis ao sábado. Ele nos conta que "em poucos dias minha mente se convenceu a guardar o quarto mandamento".

Ele ficou sabendo que havia toda uma congregação em Washington de guardadores do sábado. Foi, então, que decidiu ir até lá para tomar uma decisão definitiva a favor do sábado. Logo, ele viajou aproximadamente 225 quilômetros até à porta de Frederick Wheeler. Bates havia chegado já em avançada hora da noite (às dez horas da noite), e naturalmente se desculpou pelo horário; mas, quando ele revelou o propósito da visita, Wheeler rapidamente lhe convidou a entrar e conversaram e estudaram durante altas horas da noite. Quando o sol despontou no horizonte, encontrou dois homens ajoelhados no tapete; o resultado: mais um pregador do sábado estava surgindo.

Era grande a alegria de Wheeler ao ver um pregador com tamanha convicção da importância do assunto do sábado. Após o jejum, Wheeler levou Bates até a casa de Cyrus Farnsworth, 19 quilômetros adiante. Foi em meio às árvores, em um dia quente, que Wheeler e Farnsworth deram um curso intensivo sobre tudo o que conheciam sobre o tema do sábado.

No dia seguinte, quando estava indo a pé da estação ferroviária para casa, o capitão encontrou na ponte de madeira entre New Bedford e Fairhaven, o seu velho amigo, vizinho e companheiro de fé adventista, James Madison Monroe Hall.

Inocentemente Hall perguntou a Bates: - Quais são as novas, capitão Bates?

- As novas são que o sétimo dia é o sábado do Senhor Nosso Deus - respondeu com grande vigor.

Por quanto tempo ficaram naquela ponte não sabemos ao certo, mas, no tempo em que Bates conseguiu segurar o Sr. Hall foi o suficiente para que ele sáísse de lá um observador do sábado.

Posteriormente, em gratidão a Bates, o Sr. James Hall colocou o nome de José Bates Hall em seu único filho.

A mensagem do sábado para este entusiasmado Arauto foram as novas a que ele se dedicou a contar ao mundo durante toda a sua vida.



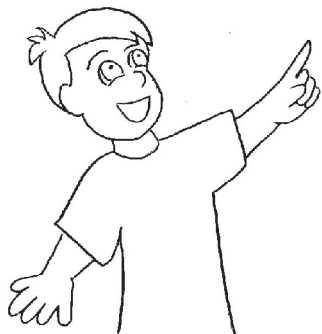
Neurônios em ação



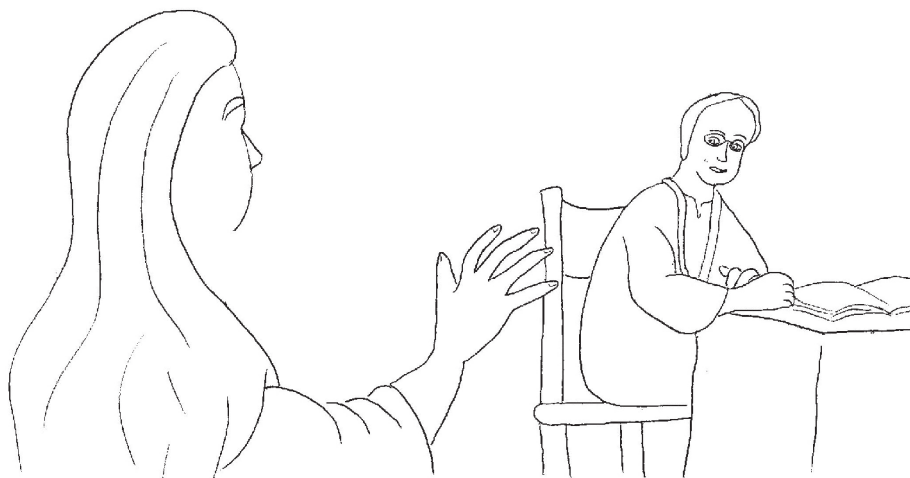
«Quão formosos são, sobre os montes, os pés do que anuncia as boas novas, que faz ouvir a paz, do que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação, do que diz a Sião: O teu Deus reina!». Isaías 52:7.

Escreva o que você gostaria de anunciar aos que não conhecem Jesus

Blank writing area with ten horizontal lines for text.



O FOLHETO SOBRE O SÁBADO



Verso de Ouro: Não temas, mas fala, e não te cales. Atos 18:9.

Em agosto de 1846, Bates publicou o seu primeiro folheto sobre o sábado com 48 páginas: *O Sábado do Sétimo Dia - Um Sinal Perpétuo*.

Certo dia, depois de uma oração a Deus, ele resolveu escrever o livreto. Organizando, assim, todos os argumentos a favor do sábado. Ele estava convicto de que Deus abriria caminho para realizar a publicação.

Ele se assentou à escrivaninha, e tendo em mãos a Bíblia e a *Concordância*, iniciou o trabalho. Passada cerca de meia hora, entrou no aposento sua esposa, começando o seguinte diálogo:

- José, não tenho farinha suficiente para preparar o pão - e ainda mencionou algumas pequenas mercadorias de que necessitava.

- E de quanta farinha você precisa Prudy? - perguntou o marido

- Mais ou menos dois quilos.

Então se retirou o capitão a fim de ir à mercearia. Comprou dois quilos de farinha de trigo e as demais coisas, levou-as para casa, e voltou a escrever. Quando a Sra. Bates viu os artigos sobre a mesa indagou:

- De onde veio esta farinha?

- Por que você pergunta, porventura não é o bastante? Não disse que queria, apenas dois quilos? - inquiriu José.

- Sim - retrucou ela - mas você saiu, um homem que navegou por todos os mares, e conduziu navios de New Bedford a todas as partes do mundo, saiu para comprar dois quilos de farinha, somente?

Até aquele momento, Bates não havia contada à sua esposa da verdadeira condição, mas, vendo que não podia deixá-la mais em ignorância, se dirigiu a ela e com uma voz serena, disse:

- Querida, na compra destas coisas, gastei o último dinheiro que tinha. - E que vamos fazer agora? - falou a esposa já começando a soluçar.

- Vou escrever um livro; e o espalharei entre o povo e apresentarei a verdade do sábado a todo mundo - foi a resposta confiante.

- Bem, bem, e de que viveremos nós agora - replicou a esposa, já com lágrimas a percorrer a face.

- O Senhor proverá - disse o velho capitão.

- O Senhor proverá, o Senhor proverá, é o que você sempre diz - disse ela, já se retirando aos prantos.

Depois de Bates ter continuado o trabalho por mais uma meia hora, teve uma forte impressão que devia ir à agência do correio, onde encontraria uma carta destinada a ele. Foi imediatamente ao correio, e de fato, havia uma carta e ainda com dinheiro dentro dela. Havia sido enviada por uma pessoa que o Senhor tinha impressionado com o pensamento de que o irmão Bates necessitava de dinheiro.

Após o correio, se dirigiu a um armazém. Comprou lá, uma barrica de farinha de trigo, além de batatas, açúcar, entre outras coisas. E falou aos entregadores onde deviam ir. Disse que, provavelmente, a dona da casa diria que estas mercadorias não lhes pertenciam, mas, que não lhe dessem atenção, descarregando tudo na varanda.

Então, se dirigiu a uma casa editora, e encomendou mil exemplares para impressão de sua obra (ainda não escrita). Combinou com o dono da gráfica de que logo que recebessem o manuscrito, eles deviam começar o trabalho, sendo que ele pagaria os folhetos aos poucos.

Bates acreditava que tal como tinha acontecido com aquela carta, haveria outras doações de pessoas que Deus moveria o coração.

Antes de ir para casa, ainda comprou pena, papel, tinta. Tempo suficiente para que já tivessem chegado os alimentos na casa.

- José, olhe para varanda - chamou sua atenção a esposa - de onde é que vêm todas estas coisas? Chegou um carroceiro e queria baixar tudo aqui. Eu lhe disse que essas coisas não pertenciam a esta casa, mas ele não me quis dar ouvidos e continuou a descarregar a mercadoria, deixando tudo aqui.

- Bem, creio que tudo está em ordem Prudy.

- Mas, de onde vêm estas coisas? - retrucou novamente sua mulher.

- O Senhor no-las enviou - afirmou o marido.

- Sim; o Senhor no-las enviou; é o que sempre você diz.

Foi nesse momento que Bates entregou nas mãos de sua esposa a carta dizendo: - leia isto e saberá de onde vêm estas coisas.

Ela leu a carta e novamente se retirou para aliviar o coração, chorando, só que desta vez movida de sentimentos diferentes; e, voltando ao marido, suplicou humildemente perdão por sua falta de fé.



Neurônios em ação



Procure os textos bíblicos e faça um desenho sobre cada milagre

II Reis 4:1-7



João 2:1-11



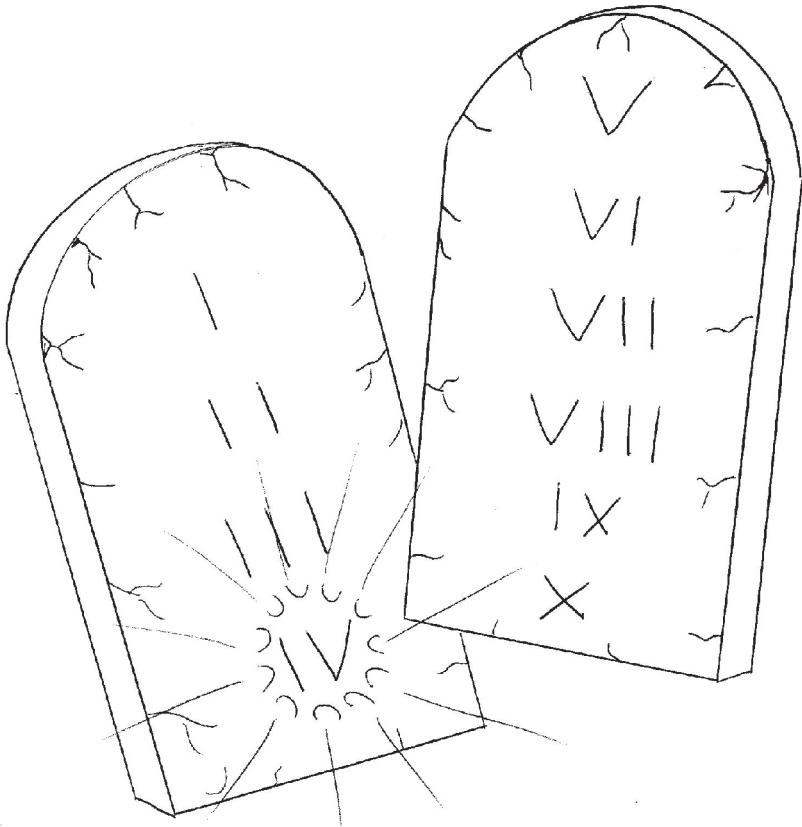
II Reis 4:42-44



I Reis 17:10-16



A VISÃO SOBRE O QUARTO MANDAMENTO



Verso de Ouro: E abriu-se no Céu o templo de Deus, e a arca da sua aliança foi vista no seu templo; e houve relâmpagos, e vozes, e trovões, e terremotos e grande saraiva. Apocalipse 11:19.

Quando José Bates soube acerca da jovem Ellen, que dizia ter visões, ele não acreditou. Ele decidiu, então, ir a uma reunião em que ela estaria. Ele aproveitaria para investigá-la de perto. Por fim, chegou à inevitável conclusão de que ela havia recebido de Deus um encargo especial.

Bates anunciou a mensagem do sábado para Tiago e Ellen, mas, ambos não se convenceram. Alguns meses mais tarde, pouco tempo depois de Tiago e Ellen terem se casado, eles leram o livreto de José Bates, e reconheceram que a mensagem tinha por base as Sagradas Escrituras. Aceitaram o sábado como uma nova luz que o Senhor bondosamente lhes concedia.

Assim, no outono de 1846, estes três principais pioneiros do adventismo do sétimo dia se uniram em uma mesma crença.

Cerca de seis meses mais tarde, já no mês de abril de 1847, Ellen recebeu uma visão que confirmou a importância do sábado. Ela descreve a visão nas palavras a seguir:

"Vi um anjo que voava ligeiro para mim. Rápido levou-me da Terra para a Cidade Santa. Na cidade vi um templo no qual entrei. Passei por uma porta antes de chegar ao primeiro véu. Este véu foi erguido e eu entrei no lugar santo. Ali vi o altar de incenso, o castiçal com sete lâmpadas e a mesa com os pães da proposição. Depois de ter eu contemplado a glória do lugar santo, Jesus levantou o segundo véu e eu passei para o santo dos santos.

No lugar santíssimo vi uma arca, cujo alto e lados eram do mais puro ouro. Em cada extremidade da arca havia um querubim com suas asas estendidas sobre ela. Tinham os rostos voltados um para o outro, e olhavam para baixo. Entre os anjos estava um incensário de ouro. Sobre a arca, onde estavam os anjos, havia o brilho de excelente glória, como se fora a glória do trono da habitação de Deus.

Jesus estava junto à arca, e ao subirem a Ele as orações dos santos, a fumaça do incenso subia, e Ele oferecia suas orações ao Pai com o fumo do incenso. Na arca estava a urna de ouro contendo o maná, a vara de Arão que florescera e as tábuas de pedra que se fechavam como um livro. Jesus abriu-as, e eu vi os Dez Mandamentos nelas escritos com o dedo de Deus. Numa das tábuas havia quatro mandamentos e na outra seis. Os quatro da primeira tábua eram mais brilhantes que os seis da outra. Mas o quarto, o mandamento do sábado, brilhava mais que os outros; pois o sábado foi separado para ser guardado em honra do santo nome de Deus. O santo sábado tinha aparência gloriosa - um halo [círculo] de glória o circundava". (Primeiros Escritos, págs. 32-33).

A Lei de Deus durará para sempre, visto que ela é a expressão do caráter e da vontade de Deus. Jesus, quando esteve aqui na Terra, falou acerca dos dois grandes princípios que a Lei anuncia: amar a Deus sobre todas as coisas, e amar ao próximo como a ti mesmo. (Ver Mateus 22:37-39). Assim, a primeira tábua da Lei dos Dez Mandamentos, com os quatro primeiros mandamentos, diz acerca de nosso dever para com Deus. A segunda tábua, com os seis mandamentos restantes, trata do nosso dever para com os homens.

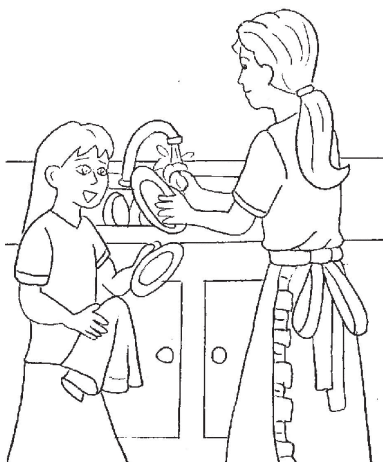
Quanto ao sábado, o quarto mandamento da Lei, ele é um lembrete da semana da criação. Além disso, o profeta Ezequiel nos revela as palavras do nosso Criador acerca do Seu santo dia: *"E santificai os meus sábados, e servirão de sinal entre mim e vós, para que saibais que eu sou o SENHOR vosso Deus". (Ezequiel 20:20).*



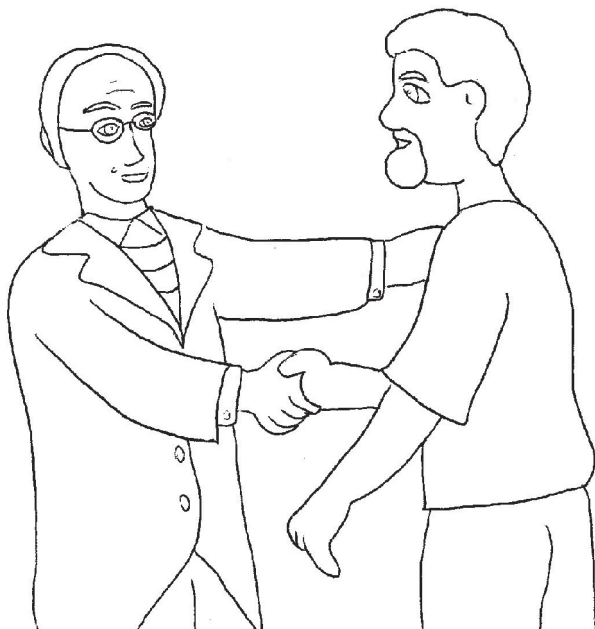
Neurônios em ação



Pinte ou circule apenas as imagens que mostram o que agrada a Deus fazermos aos sábados



PREGANDO EM TODO LUGAR



Verso de Ouro: Antes, santificai ao SENHOR Deus em vossos corações; e estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós. I Pedro 3:15.

José Bates tinha uma esposa que sempre lhe apoiou no trabalho, ainda que em momentos de crise não fosse tão confiante quanto o marido de que as coisas se resolveriam. Um detalhe inesperado é que ela aceitou o sábado, somente em 1850, cinco anos depois de Bates ter aceitado. Porém, também podemos ver por um lado positivo esta questão: apesar de submissa ao marido, ela não o seguiu cegamente. Foi somente após ela ter uma convicção pessoal é que se tornou uma guardadora do sábado.

O plano de pagamento parcelado de Bates à gráfica continuou por um bom tempo. Entretanto, quase todo o valor ainda continuava sem ser pago. Quando o impressor mandou avisar Bates que os livretos estavam prontos, Bates estava preocupado por ter pago tão pouco, até agora, à gráfica. Ele, então, decidiu ir até lá para assegurar que pagaria o quanto antes, e de que só retiraria os folhetos equivalentes ao que ele havia pago até o momento.

Mas, quando chegou lá, teve a surpresa de ouvir o impressor dizer que tudo estava pago. Bates não conseguia acreditar, e perguntou quem havia pago. O homem respondeu que não sabia, e que era desconhecido dele, o benfeitor.

Como já estudamos anteriormente, quem pagou a conta foi Heman Gurney, o ferreiro cantor, após conseguir um dinheiro que ele não esperava mais receber de seu ex-patrão que lhe devia. Ele fez questão de não se revelar, pois sabia que se Bates descobrisse, iria ainda querer dar um jeito de pagar o favor.

Em toda sua vida, José Bates nunca veio a saber quem havia pago a conta na gráfica. Mas, viu naquilo a mão providencial de nosso Pai Celestial. Que surpresa será quando Bates e Gurney se cumprimentarem na Nova Terra, e então, finalmente, o Arauto do Sábado descobrir que havia sido o ferreiro cantor quem pagou aquela conta!

O Capitão Bates continuou em seu animado evangelismo, apesar de sempre com dificuldades. Ele seguiu em frente levando a mensagem em muitos lugares dos Estados Unidos, e mesmo no Canadá. Também, coube a ele a obra de ser o primeiro adventista do sétimo dia a levar a mensagem ao Oeste dos EUA.

Certa vez, sentindo que o Senhor queria que ele fosse até determinado lugar, ele se assentou no trem sem dinheiro para o bilhete. Mas, antes do trem partir, um completo estranho veio até ele e entregou cinco dólares para ajudar no trabalho.

Acontecimentos como esses, passaram a serem comuns para estes homens de Deus que se apegavam nas promessas, e que recebiam auxílio, justamente quando mais necessitavam. De maneira alguma eram tímidos ao pedirem as bênçãos de nosso Salvador.

Em 1852, em uma nova visita ao Oeste, enquanto estava em Jackson, Michigan, com alguns conversos que estavam para serem batizados, ele foi impressionado de ir mais para o Oeste. Foi assim que pegou um trem e desceu em Battle Creek. Ali chegando, perguntou ao chefe do correio qual era o homem mais honesto da cidade; foi indicado a ele David Hewitt, um ministro presbiteriano, e ao chegar a casa, José Bates foi totalmente franco.

- Fui encaminhado até aqui porque o senhor é considerado o homem mais honesto da cidade. Se é assim, tenho uma verdade importante para lhe apresentar.

- Venha, entre, estamos para começar o desjejum. Venha e coma conosco, e depois conversaremos. - foi o convite pronto de Hewitt.

Depois de passar um dia estudando a Bíblia, "o homem mais honesto da cidade" e sua esposa aceitaram o sábado e se tornaram os primeiros conversos da cidade de Battle Creek, que viria a ser um grande centro do adventismo.

Cada vez mais Bates se sentia atraído pelo Oeste, até que em 1858 se mudou para Monterey, Michigan. Entretanto, na verdade, era mais uma mudança de sede, pois, ele continuou com suas longas e distantes viagens, passando bastante tempo fora de casa.

Cativantes e inspiradoras são as histórias de vida deste Arauto de Deus. Que tenhamos cada dia mais fé em Deus e firmeza na verdade!



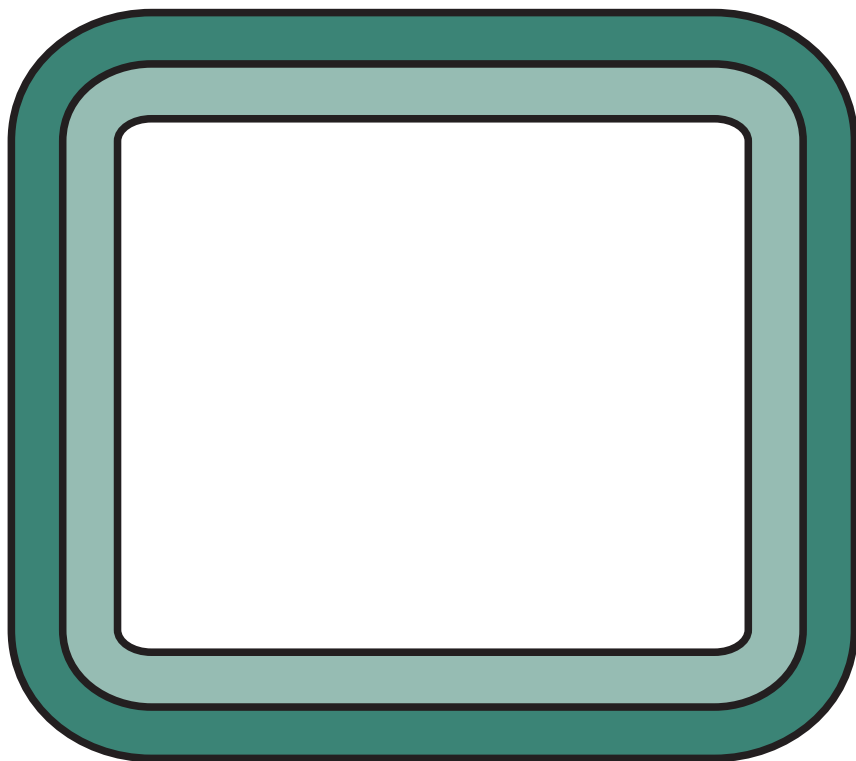
Neurônios em ação



David provou ser bem honesto, e isto nos faz lembrar de um versículo da Bíblia. Procure ele em Provérbios 22:1.

Escreva abaixo e faça relação do verso com o personagem citado.

Em seguida, escreva ou desenhe um ato de bondade e honestidade.



TESTEMUNHO EM
FAVOR DA TEMPERANÇA



Verso de Ouro: Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus. I Coríntios 10:31.

Os pioneiros da obra adventista, em sua maioria, não tinham boa saúde. Na época deles, poucos reconheciam a necessidade de melhor alimentação e estilo de vida para se ter boa saúde. A exceção era José Bates, que mesmo antes de conhecer o adventismo, já tinha se preocupado com o tema.

Muito antes dos adventistas receberem a luz da reforma de saúde, ele já deixara de comer carne, gordura animal, queijo, e bolos muito açucarados.

Dele é dito que ficou doente, apenas poucos dias, em toda a sua vida.

Apesar de que soubesse muito bem o motivo de ter saúde, Bates preferiu testemunhar mais pelo exemplo. Pouco ele disse a respeito de seu regime alimentar em público, até que a luz, finalmente raiou naquele movimento. Em 1863, Ellen White recebeu uma visão sobre a reforma de saúde. Após esta data, ele passou a falar mais livremente sobre o assunto.

No ano anterior à sua morte, ainda desfrutava de uma saúde invejável. Inclusive, naquele ano, ele assistiu um congresso sobre o tema da reforma de saúde. Durante o congresso, de repente alguém se lembrou e exclamou: "Onde está o Pastor Bates? Ele é a pessoa que precisamos ouvir a respeito deste assunto". O idoso capitão estava sentado no fundo da igreja. Chamaram para o púlpito o estimado irmão com 79 anos de idade, mas, que estava perfeitamente ereto e caminhando rapidamente até a plataforma.

Ele relembrou suas experiências do passado e o resultado do abandono de um hábito prejudicial após outro, até que estivesse livre de qualquer hábito que soubesse que era prejudicial. Testemunhou, também, estar totalmente livre de dores e mal-estar.

J. O. Corliss, presente nesta reunião, deu o seguinte testemunho acerca de Bates: "*[Ele] ficou em pé como uma estátua de mármore e se movimentava com a leveza de um garoto. O auditório ficou tão eletrizado diante da eloqüência do idoso senhor que por um momento só se ouviam sonoros 'améns'!*" (Em *Retratos dos Pioneiros*, pág. 57).

Se nota, em resumo, que neste tema ele sempre procurou ser um exemplo prático dos benefícios de se adotar padrões de estilo de vida e alimentação corretos. Sua mera presença já era uma constante advertência a favor da temperança. Quanto a nós, devemos crescer em firmeza nos princípios de saúde dados por nosso Deus. Devemos, também, testemunhar a outros a favor da temperança através de nossas palavras e exemplo de vida.

Dois anos após a morte de sua amada Prudence Nye, José Bates foi chamado ao descanso em 19 de março de 1872, aos 80 anos de idade. Cremos que ele morreu salvo, e será ressuscitado pela voz de Deus para fazer parte do grupo especial dos 144.000.

Concluindo, uma mensagem final de uma resolução feita por ocasião do falecimento de José Bates: "*Embora lamentamos profundamente a nossa perda, lembraremos os seus conselhos, imitaremos suas virtudes e nos esforçaremos por encontrá-lo no reino de Deus*" (Em *Retratos dos Pioneiros*, pág. 57).

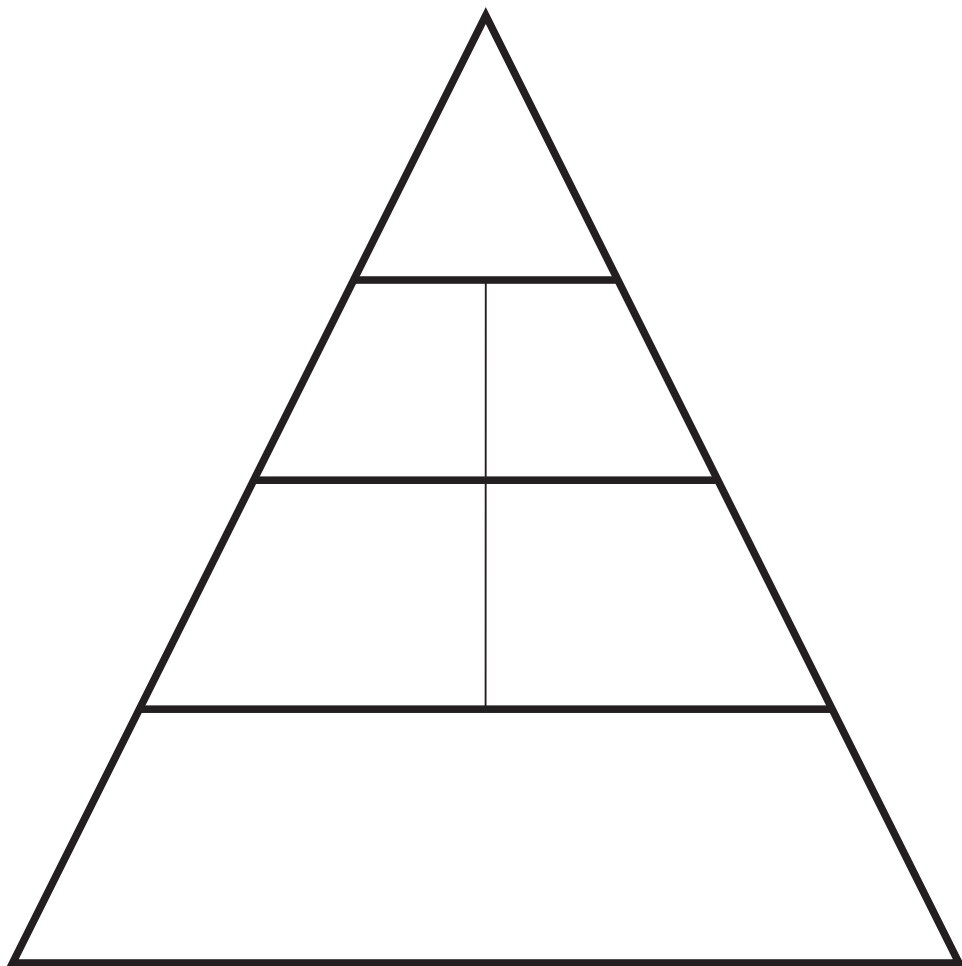


Neurônios em ação



Para termos boa saúde é necessário respeitarmos alguns requisitos. Para isso, existe a pirâmide alimentar. Nela, sabemos, exatamente a dosagem de cada alimento.

Pesquise uma pirâmide vegetariana e a preencha com desenhos abaixo.



UM INCRÍVEL SONHO

LIÇÃO
07



Verso de Ouro: Em sonho ou em visão noturna, quando cai sono profundo sobre os homens, e adormecem na cama. [Deus] então [se] revela ao ouvido dos homens, e lhes sela a sua instrução, Para apartar o homem daquilo que faz, e esconder do homem a soberba. Jó 33:15-17.

Annie era a irmã mais velha de Urias Smith, que mais tarde se tornou o conhecido comentarista das profecias de Daniel e Apocalipse. Mais adiante estudaremos sua história.

Quanto a Annie, aos 10 anos de idade ela entregou seu coração a Jesus, passando a fazer parte da Igreja Batista. Quando ela e sua mãe ouviram a mensagem do breve retorno de Jesus em glória, prontamente aceitaram. Porém, após o Grande Desapontamento ela perdeu o interesse religioso, e se voltou aos estudos. Durante os próximos 6 anos ela esteve envolvida nos estudos e exercendo o cargo de professora.

Rebeca Smith, mãe de Annie e Urias, se preocupava muito com os filhos. Via que eles estavam, aos poucos, cedendo às atrações que o mundo oferecia, e se esquecendo de Deus e a Sua vontade. Quando José Bates foi a West Wilton, e anunciou o sábado, Rebeca estava entre os que aceitaram a mensagem. Ela, como mãe amorosa, pediu que Bates orasse a favor de seus filhos, a fim de que eles voltassem a se interessar pelos assuntos espirituais.

Bates, então, traçou um plano. Disse que realizaria reuniões dali a poucos dias em Boston, perto de onde estava Annie. Ele deixou o endereço do lugar de reunião com Rebeca, e orientou ela mandar uma carta insistindo com a filha para ir às reuniões.

Quando a carta chegou, Annie não sentiu muita vontade de ir à reunião. Entretanto, para agradar sua mãe, planejou ir.

Na noite anterior ao culto, ela teve um sonho. No sonho, parecia estar atrasada para uma reunião. Entrando na sala, ocupou um assento junto à porta, o único ainda disponível. Um homem alto e de boa aparência apontava para um diagrama e repetia: "Até duas mil e trezentas tardes e manhãs, e o santuário será purificado". Na mesma noite, José Bates sonhou exatamente o mesmo, a única diferença é que foi sob o seu ponto de vista.

Na noite seguinte, Annie saiu para a reunião com bastante tempo de sobra, porém, errou o caminho. Quando encontrou a casa certa, a reunião já havia começado. Entrando na sala, ocupou a única cadeira disponível, que estava junto à porta. Ela olhou para frente e viu o mesmo homem do sonho, e ele neste momento apontava para um diagrama e dizia as palavras de Daniel 8:14 que ela havia ouvido em seu sonho. Quando Bates viu uma estranha entrando atrasada, se lembrou imediatamente de seu sonho. Tudo se desenrolou igual ao sonho, tanto para Annie, quanto para Bates.

Terminada a reunião, os dois foram se cumprimentar e trocaram informações sobre aquela incrível experiência do sonho que tiveram. Annie ficou muito impressionada, e aceitou o convite do pastor Bates de estudar a Bíblia. Cerca de três semanas mais tarde ela aceitou todas as mensagens dos adventistas do sétimo dia. Tal como iremos estudar, Deus tinha grandes planos para aquela talentosa e humilde jovem.



Neurônios em ação



Marque no quadrado, "V"
para verdadeiro, e "F" para falso

Bates realizaria reuniões na cidade de Louisiana

Bates conhecia a mãe de Annie

Annie era a irmã mais nova de Urias.

Ela saiu de casa atrasada para ir à reunião.

Quando ela chegou na reunião, Bates estava proferindo um verso de Daniel 7.

Após estudar com Bates durante três semanas, Annie aceitou a mensagem

ANNIE SMITH - UMA JOVEM A SERVIÇO DE DEUS



Verso de Ouro: Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza. I Timóteo 4:12.

Annie Smith tinha talentos variados, tais como, a pintura e poesia. Assim, após voltar a levar a sério a vontade de Deus, ela se perguntava como poderia ser útil. Ela tomou coragem e enviou para Tiago White (que era o editor das publicações adventistas do sétimo dia), um poema intitulado: "Não Temas, Pequeno Rebanho".

Tiago White ficou muito maravilhado e logo foi publicado o poema. Ele, então, procurou saber mais acerca da jovem. Bates, naturalmente, deu boas recomendações. Foi assim que Tiago convidou ela para fazer parte dos funcionários da recém formada editora. Porém, ela não se sentiu segura em aceitar tal oferta de trabalho. O motivo era que sua visão tinha sido gravemente afetada após um problema com seus olhos. Ela revelou a situação para o pastor Tiago. Ele insistiu que, mesmo assim, ela aceitasse a proposta. Após refletir por um tempo e pedir conselho para sua mãe, ela aceitou.

Assim que Annie chegou, Tiago reuniu todos os envolvidos com a editora e revelou a dificuldade que ela tinha. Sugeriu que fosse feita uma unção nela para pedir a Deus que curasse os olhos daquela jovem. Eles se ajoelharam ao redor de Annie pedindo com grande fervor pela cura divina. O Senhor julgou por bem curar os olhos de Annie, instantaneamente, e a cerimônia de unção se tornou em um culto de oração e louvor!

A maior parte do tempo Annie trabalhou como revisora, ainda que de vez em quando, ela assumisse as responsabilidades de Tiago White, quando este viajava. Ela continuou escrevendo poemas e hinos. Ao decorrer dos seguintes três anos, foram publicados 45 poemas e hinos de sua autoria. Grande parte saiu na revista *Youth's Instructor* [Instrutor da Juventude].

Infelizmente, ela contraiu a terrível tuberculose. Persistindo a doença, em novembro de 1854, ela voltou para a casa de sua mãe.

Ela estivera trabalhando em um livro de poesias e queria vê-lo publicado, antes de morrer. Urias, seu irmão, procurou ajudá-la nos retoques finais. Ele desenhou uma peônia, a flor preferida de Annie, para ser entalhada na capa do livro. Annie, ainda escreveu um último poema na manhã do dia 24 de julho de 1855, dois dias antes de falecer.

Na noite do mesmo dia, Annie começou a se preocupar com sua mãe que ficava ao seu lado dia e noite, e muitas vezes sem dormir.

"Aqui estou, sua filha agonizante. Penso que esta é a última noite e você deve descansar quando eu me for. Ah, bendita mãe, eu retribuirei no Céu todo o seu cuidado por mim. Lá, não haverá tristeza nem sofrimento. Todos seremos livres. Sim, seremos livres quando chegarmos ao lar, e viveremos para sempre. Apesar de todos os meus sofrimentos, posso sorrir para você agora".

Sua mãe Rebeca testemunhou seus últimos dias e horas, e podia dizer que sua filha manteve a alegria da salvação. O ânimo daquela jovem continuou devido a certeza de uma vida eterna com Jesus. Esta deve ser também a nossa bendita esperança! Acima de todas as nossas expectativas, deve estar a de viver eternamente no paraíso divino, onde haverá infindável alegria e paz!

Os sentimentos de Annie, naqueles últimos dias, podem ser expressos nas palavras de uma estrofe de um de seus hinos:

Enquanto, peregrinos, avançamos na jornada
Por este vale escuro de pecado e desalento,
Por tribulações, ódio e desprezo,
Ou através dos portais da sepultura,
Até que volte nosso Rei
E Seus cativos leve para o lar celestial,
O que pode manter o espírito alentado?
Isto apenas: a bem-aventurada esperança.



Neurônios em ação



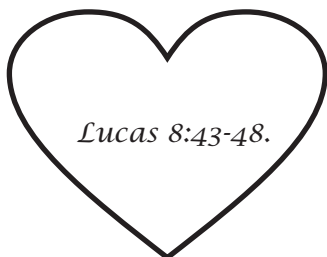
Procure em sua Bíblia os versos abaixo que falam dos milagres que Deus fez.
Pinte apenas os versos que coincidam com o milagre que ocorreu com Annie.



João 9:1-7.



Marcos 7:31-37.



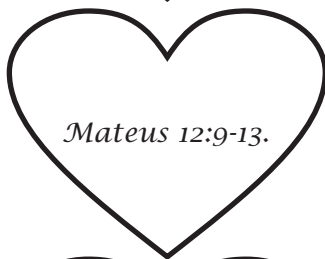
Lucas 8:43-48.



Mateus 9:27-31.



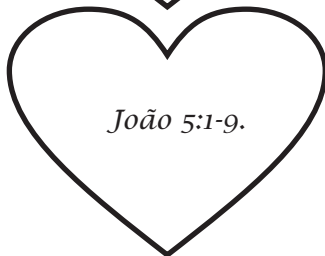
Marcos 10:46-52.



Mateus 12:9-13.



Marcos 8:22-26.



João 5:1-9.

O JOVEM URIAS

LIÇÃO 
09  



Verso de Ouro: Lembra-te também do teu Criador nos dias da tua mocidade. Eclesiastes 12:1.

Com quatro anos de idade, Urias Smith estava muito doente com algum tipo de febre. A enfermidade passou, mas o deixou com uma úlcera em sua perna que não sarava. Por fim, aos doze anos de idade, com a volta da febre e com uma perna dura, o famoso cirurgião Dr. Amós Twitchell, amputou a perna do menino durante uma operação de cerca de vinte minutos realizada sobre a mesa da cozinha da família Smith. Não havendo anestesia na época, podemos apenas imaginar a dor que ele deve ter sentido.

Apesar de tudo, ele não ficou tão perturbado com a sua situação, mantendo sempre a auto-estima.

No verão de 1844, ele foi batizado com 11 anos de idade. Este menino andava pela vizinhança falando sobre as novas do breve retorno de Cristo. Infelizmente, depois do Grande Desapontamento, tanto ele como sua irmã Annie, perderam o interesse religioso.

Urias cresceu e se tornou um homem inteligente e bem ajustado, admirado e apreciado por todos os que o conheciam. Estudou para ser professor, e lhe foi oferecido o cargo de importância e de excelente salário como diretor de uma universidade.

De forma inesperada, seu pai veio a falecer. Agora, seus pensamentos se voltaram para o bem-estar espiritual, e começou a estudar a mensagem do advento. Em setembro de 1852, foi a uma conferência em Washington, onde pela primeira vez, ouviu Tiago e Ellen White falando. Ele ficou impressionado com a clareza das explicações dadas para a razão de terem sofrido o desapontamento, bem como, de porque, agora, guardavam o sábado.

Devido a ser bastante cauteloso, foi para casa e estudou o assunto durante ainda três meses. Depois de uma difícil batalha com suas próprias ambições por ganhos mundanos, renunciou para aceitar o chamado maior de Deus. Posteriormente, escreveu: "Um exame dos argumentos sobre nossa posição me convenceu plenamente a andar com os remanescentes, que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus".

Em 1853, ele mandou um poema de sua autoria, esperando que fosse publicado na *Review and Herald*, a principal revista dos adventistas do sétimo dia e que era dirigida por Tiago White (a esta altura sua irmã, inclusive, já tinha se juntado aos funcionários da editora adventista). O engraçado é que o poema que ele enviou era, no mínimo, um tanto inesperado. Tinha o título: "A Voz de Advertência do Tempo e da Profecia" e a incrível extensão de 3500 versos! Tiago White gostou e imprimiu trechos, semanalmente, durante os cinco meses seguintes.

O mesmo convite que Tiago havia feito para Annie, agora fez para Urias. Ele aceitou, e com 21 anos de idade começou o que seria seu trabalho pelo resto de sua vida. Com 23 anos apareceu pela primeira vez seu nome na revista como editor. Durante mais de 50 anos ele estaria relacionado com as publicações adventistas, em especial a *Review and Herald*.

Em nosso tempo, precisamos de mais jovens como Urias Smith. Jovens que reconheçam e aceitem o grandioso chamado de Deus de tomar parte na obra mundial de proclamação do Evangelho Eterno de Jesus Cristo.

URIAS SMITH
ARAUTO DAS PROFECIAS

LIÇÃO

10



Verso de Ouro: Dizei aos turbados de coração: Sede fortes, não temais; eis que o vosso Deus virá com vingança, com recompensa de Deus; Ele virá, e vos salvará. Então os olhos dos cegos serão abertos, e os ouvidos dos surdos se abrirão. Então os coxos saltarão como cervos, e a língua dos mudos cantará; porque águas arrebentarão no deserto e ribeiros no ermo. Isaías 35:4-6.

Urias Smith era um homem de muitos talentos. Era habilidoso escritor, poeta e compositor de hinos, artista-ilustrador, editor, pregador, administrador, e até mesmo inventor.

O pai de Urias, era um perito em atividades mecânicas, e esse talento foi passado para o filho. Urias tinha o grande desejo de desenvolver uma perna artificial que lhe permitisse ajoelhar para orar com menos incômodo. Em 1863, depois de várias tentativas, ele produziu uma perna artificial mais leve e que se dobrava completamente no joelho. Também tinha um pé móvel que lhe permitia andar mancando bem pouco. De fato, era uma grande invenção, e ele obteve em seu nome o registro desta invenção, de acordo com a lei. Ele também inventou uma carteira escolar com apoio das costas dobrável, e um objeto que cumpria a dupla função de bengala e banquinho entre outras coisas. O dinheiro que ele ganhou com estas invenções foi o suficiente para ele construir uma aconchegante casa, e que era bem próxima da editora.

Era difícil notar o manquejar de Urias, e aqueles que não conheciam sua história, nem desconfiavam que ele tinha apenas uma perna natural. Isso causou pelo menos uma vez um mal-entendido.

Enquanto Urias, certo dia, andava a pé para o escritório da *Review* e voltava, estando preocupado sobre como iria escrever certo texto, ele passou por Sands Lane, um jovem ministro que também tinha uma perna faltando. O jovem não o conhecia e se ofendeu por aquilo que ele considerou uma grosseria, quando Urias deixou de responder a um cumprimento seu. O jovem expos seus sentimentos a alguém, que por sua vez falou para o pastor Smith sobre a situação. Ele ficou surpreso. Estivera tão mergulhado em seus pensamentos, que nem sequer havia visto o irmão Sands.

No sábado seguinte houve uma Santa Ceia, e o pastor Smith perguntou ao Sr. Lane se poderia lavar seu pé na cerimônia. Foi então, enquanto um lavava o pé restante do outro, que lágrimas rolaram do rosto daquele jovem. Ele havia pensado o pior quanto ao seu irmão de fé, havia pensado que Urias não lhe tinha cumprimentado devido a ser preconceituoso. Agora, estava muitíssimo arrependido de ter julgado tão mal aquele piedoso homem. Eles conversaram animadamente sobre o maravilhoso dia em que saltariam "como os cervos" (Is. 35:6) na Terra restaurada.

Urias Smith esteve envolvido, também, na compilação dos hinos para o primeiro hinário adventista. Eles se preocuparam com isso, pois, queriam que em seus louvores a Deus, não houvesse nenhum tipo de erro doutrinário, mas, que todos os hinos que eles cantassem, fossem fiéis às crenças adventistas.

Smith atribuía grande valor para a música. Ele costumava dizer que ela é a "Linguagem do Céu". Certa vez, escreveu um artigo em que mencionava seu amor pela boa música e disse que: "A música é um dom divino, e deve ser dedicada a propósitos divinos".

Autor de mais de 18 livros, ficou conhecido por ter escrito o livro sobre as profecias de Daniel e Apocalipse. Suas explicações são claras e fiéis ao conteúdo bíblico. No entendimento das profecias, seu livro, até hoje, ainda não foi ultrapassado. Ellen G. White escreveu que livros como "Patriarcas e Profetas", "Grande Conflito" (ambos dela), e o livro dele de "Daniel e Apocalipse", deveriam ser vendidos por toda parte, porque eram exatamente a mensagem que o povo necessitava, e que neles existiam preciosas instruções, e todo esforço deveria ser feito para os colocar diante do povo.

Este servo de Deus foi descrito como sendo "sempre calmo e sereno, jamais ansioso ou agitado". Muitas vezes ficou silencioso nas reuniões quando ouvia críticas. Raramente precisava desculpar-se por palavras insensatas ditas no calor do momento. Sua capacidade de ponderar as coisas de forma calma e equilibrada fizeram dele um sábio conselheiro, tanto em suas funções na igreja, como na vida pessoal.

Em 6 de março de 1903 quando ia a pé para o trabalho, ele caiu na grama, vítima de um ataque cardíaco. Os amigos de trabalho o socorreram, e o levaram até o escritório e depois para casa. Lá, um médico cuidou dele até que algumas horas mais tarde, ele faleceu.

As últimas palavras que ele escreveu estavam em um manuscrito que ele carregava em seu bolso, naquele dia. Estas palavras eram de um sermão que ele planejava apresentar na Assembléia Geral daquele ano.

"Estou com todos vocês no esforço de proclamar este evangelho do reino nesta geração, como testemunho a todas as nações. E quando isso se completar, será o sinal para a coroação de nosso Rei vindouro.

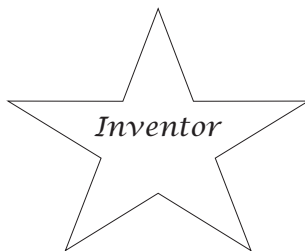
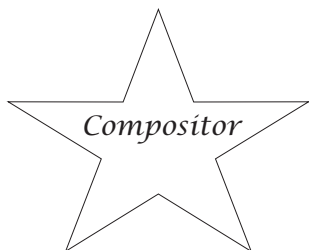
Seu na Bem-Aventurada Esperança, Urias Smith".



Neurônios em ação



Pinte apenas as características de Urias, de acordo com a lição



MAUDE BOYD
VALOROSA PIONEIRA

LIÇÃO



11



Verso de Ouro: Eu vos escrevi, pais, porque já conhecestes Aquele que é desde o princípio. Eu vos escrevi, jovens, porque sois fortes, e a palavra de Deus está em vós, e já vencestes o maligno. I João 2:14.

No ano de 1863, uma família vinda da Inglaterra, chegou na cidade de Battle Creek à procura dos adventistas. Esta família chamou muita atenção de Ellen G. White quando ela os viu na reunião de sábado.

Ellen havia tido uma visão semanas antes, onde Deus havia revelado a condição que estava a família. Assim, quando houve um breve intervalo na programação, Ellen pediu a oportunidade de chamar a família à frente. A igreja, então, deu as boas-vindas e Ellen começou a revelar acontecimentos da vida daquela família. Ela, por exemplo, sabia da morte do pai. Inclusive, Deus lhe tinha revelado que a morte tinha sido causada por drogas farmacêuticas muito fortes que haviam sido prescritas por um médico.

Maude, uma das meninas da família, começou a trabalhar na editora com 16 anos. Apesar de cumprir um papel modesto, ela sempre lembrava as palavras do Pastor Tiago White de que os que se ocupavam de um trabalho mecânico na preparação das literaturas, estavam pregando a mensagem do terceiro anjo, tão certamente, como o pastor no púlpito. Assim, ela aprendeu a apreciar seu trabalho, fosse qual fosse.

Foi nessa mesma época que os adventistas entenderam o assunto da devolução do dízimo, e Maude Sisley, foi uma das primeiras que devolveram o dízimo. Ela trabalhou, também, por muito tempo, na obra de colportagem da igreja, isto é, na venda de livros de casa em casa.

Passados dez anos, estando ela ligada à igreja, Maude se perguntava se faria qualquer coisa que Deus lhe pedisse. Certo dia, quando estava em oração, ela ouviu uma voz que lhe perguntava: "Você está disposta a fazer qualquer coisa que o Senhor desejar?". Naquele momento, ela teve a profunda impressão de que Deus pediria para ela fazer algo que ela não desejaria. E ela, em sua profunda humildade e sinceridade, agora reconhecia que não havia feito uma entrega a Deus, tão completa quanto pensava. Ela confessou: "Ó, Senhor Jesus, eu O amo, sim O amo. Mas não posso fazer uma entrega completa com minhas próprias forças. Contudo, Jesus, eu desejo que o Senhor faça isso por mim". Imediatamente uma paz inundou a vida dela.

Na manhã seguinte, ela recebeu uma carta da Associação Geral convidando ela a ir para a Suíça, a fim de auxiliar o Pastor John Andrews na obra de publicação, iniciada na cidade de Basiléia. Ela tinha certeza de que se não fosse a experiência da noite anterior, ela não teria aceitado o convite.

Foi assim que, em 1877, Maude Sisley se tornou a primeira mulher solteira adventista do sétimo dia a ser chamada para ir a um campo missionário estrangeiro. Dois anos mais tarde, ela se tornou uma instrutora bíblica.

Quando ela retornou aos Estados Unidos, se casou com o viúvo C. L. Boyd, presidente da Associação de Nebraska. Juntos fizeram uma obra pioneira na região. Maude e seu marido, também fizeram parte dos primeiros missionários enviados à África, em 1887.

Após o falecimento de seu marido, ela trabalhou como professora e instrutora bíblica na Austrália, onde vivia sua irmã. Sua mãe, também lhe acompanhou.

Depois de voltar para a América, trabalhou 17 anos na Califórnia como instrutora bíblica nos sanatórios. Na velhice, ainda dedicava quatro a cinco horas por dia visitando e estudando a Bíblia com os pacientes do sanatório, ainda que não fosse mais de sua responsabilidade esse encargo.

Maude Sisley Boyd morreu no ano 1937, com a idade de 86 anos. Sua vida nos revela o significado de uma vida dedicada a Deus. Quanto a nós, Deus quer que assumamos um lugar em sua obra. Seja simples quanto for, façamos Sua obra com coragem e ânimo, sabendo que Deus sempre nos abençoará se assim fizermos.



Neurônios em ação



Maude nos deu grande exemplo de fazer o que vier a nossa mão fazer.

Desde cedo, trabalhou para a obra de Deus, sem interesse próprio.

Podemos ser missionários em nosso lar. Não precisamos ir longe para isso.

Procure em sua Bíblia os seguintes versos: Eclesiastes 9:10; I Pedro 4:10.

Escreva abaixo e em seguida faça um desenho ou uma lista sobre como você pode ajudar no meio em que você vive.

JOHN N. ANDREWS

LIÇÃO

12



Verso de Ouro: Porque, se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois me é imposta essa obrigação; e ai de mim, se não anunciar o evangelho! I Coríntios 9:16.

O menino John Nevins Andrews não tinha saúde muito boa, portanto, teve que deixar a escola muito cedo. Então, começou a estudar sozinho. Ele sempre carregava um livro consigo, e tendo um momento livre, abria as páginas e desfrutava da leitura. Assim, cedo desenvolveu grande habilidade intelectual. Tinha também, bela voz e entonação para a leitura.

Quando tinha 13 anos, aceitou Jesus como seu Senhor e Salvador. Seu livro preferido era a Bíblia, tanto que aprendeu sozinho a lê-la em grego, latim e hebraico. Até o final de sua vida, já tinha aprendido a ler as Escrituras em sete idiomas, no total.

Seu pai, Eduardo, aceitou a mensagem do advento, e John era também um entusiasta desta solene mensagem. Já, seu tio Charles, vendo futuro nele, procurou lhe convencer de ir para a universidade e se tornar advogado, sendo que ele custearia seus estudos. Queria também, que ele se tornasse político, tal como ele. Porém, John foi firme em suas convicções e não se deixou levar por esta tentadora oferta. Sua grande ambição era estar entre um pequeno povo humilde que pregava a breve volta de Cristo.

Um folheto do batista T. M. Preble acerca do sábado, o mesmo que Bates leu, chegou às mãos de John Andrews. Ele ficou chocado com a descoberta de que durante todos aqueles anos tinha observado dia de guarda errado. Em pouco tempo, toda a família Andrews, bem como as famílias Stowell e Stevens, aceitaram a mensagem do sábado. Por muitos anos John escreveu artigos para a recém-formada revista que Tiago White dirigia.

Nos anos seguintes, John Andrews pregou em vários lugares. Muitas vezes sozinho, e de vez em quando, em parceria com alguém.

Ele, por exemplo, acompanhou José Bates no Canadá. Também formou dupla com Hiram Edson. Usando a charrete e o cavalo de Edson, viajaram quase mil quilômetros em seis semanas.

Devido a desconhecer os princípios de saúde, e por sentir um senso de urgência na pregação como ninguém, ele se esforçava demais. Pouca atenção ele dedicava para a condição das suas roupas, a alimentação, ou para o lugar em que dormiria. Hiram Edson procurou convencê-lo de cuidar melhor de sua saúde, visto que ele estava se exigindo demais. Porém, ninguém o convencia a trabalhar menos tempo. A noite, quando deveria repousar depois de um longo dia de trabalho missionário, ficava até tarde escrevendo artigos para a *Review*.

As crises que teve que enfrentar, dificultaram muita a obra, também. Constantemente orava a Deus pedindo auxílio. Preocupava-se especialmente por aqueles que tinham abandonado a fé, tal como Crosier, amigo próximo de Edson, que havia entendido o assunto do santuário celestial e do sábado, e depois virou um amargo inimigo da verdade. Ou, então, T. M. Preble, cujo folheto convenceu tantos acerca da verdade do sábado, e depois renunciou à verdade e começou a defender o domingo. Com franqueza escreveu a estes dois, dizendo: "Amei vocês dois, pelo testemunho que deram quanto à verdade de Deus. Meu coração tem sofrido ao testemunhar o estranho curso que estão seguindo desde então. Mas deixo-os aos cuidados da misericórdia de Deus, cujos mandamentos ousam combater".

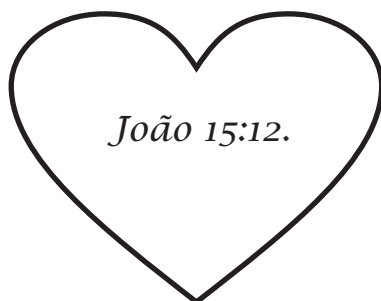
Como podemos perceber, aqueles pioneiros da obra adventista não eram perfeitos, e nem sequer tinham toda a luz que hoje temos a oportunidade de conhecer. A preocupação com a saúde, tão importante hoje para o adventismo, começou a ser pregada, apenas a partir de 1863. Apesar dos defeitos que poderíamos encontrar, por exemplo, em John Andrews, fica para nós o maravilhoso exemplo de amor a Deus e ao semelhante que ele tinha. O que fazia ele não parar de trabalhar era seu inestimável amor pelo próximo.



Neurônios em ação



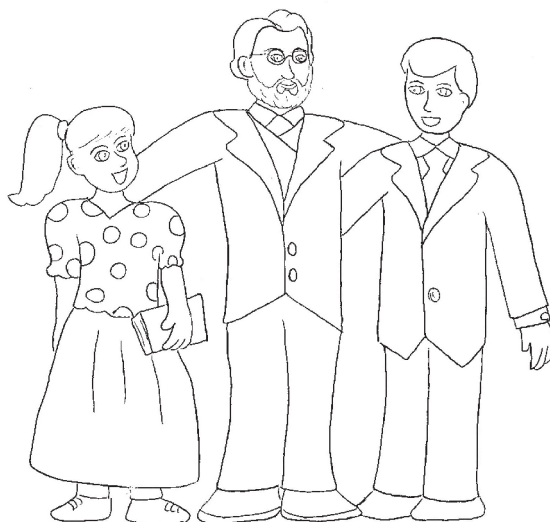
Procure na Bíblia os seguintes versos e pinte apenas os corações que falarem sobre o amor ao próximo:



NOSSO HOMEM MAIS CAPAZ

LIÇÃO

13



Verso de Ouro: E vi um novo céu, e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. ... E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas. Apocalipse 21:1, 4.

O Pastor John Andrews no decorrer de sua vida tomou parte em várias missões especiais da igreja.

Ele ajudou a igreja a receber o *status* de não combatentes perante o governo. Ele passou várias semanas com uma equipe do governo explicando que os adventistas consideravam que ter participação como combatentes na guerra, era contrário aos princípios cristãos que a Bíblia anuncia.

Pouco tempo mais tarde, Eduardo Andrews, seu pai, veio a falecer. Quando estava bem doente, perguntaram-lhe se deviam chamar seu filho que se encontrava distante, em viagem. Ele respondeu com firme fé:

- "Não há nada que ele possa fazer por mim. Diga-lhe que morro na fé e o encontrarei quando Jesus vier".

Que bela esperança gozava aquele servo do Senhor! Com certeza, isso foi de grande ânimo para John continuar trilhando a caminhada cristã em fidelidade e amor a Deus.

John também foi responsável por ter escrito o principal livro sobre o sábado, na época. Foi por volta deste tempo que entenderam o dever de guardar o Sábado desde o pôr do sol da sexta-feira, visto que ao pôr do sol, já se inicia o Sábado. Era um estudo completo, que analisava inclusive a mudança da observância do sábado para o domingo, feita pelo papado.

John Nevins Andrews, ficou particularmente conhecido, por ser o primeiro missionário além-mar, enviado oficialmente pela igreja. Foi na Assembléia Geral de 1874 que foi decidido que ele seria enviado à Europa, a fim de estabelecer a obra adventista. Mais tarde, Ellen escreveu aos irmãos na Europa: "nós lhes enviamos o homem mais capaz que tínhamos".

O pastor Andrews, juntamente com seu dois filhos; Mary de 12 anos e Charles, de 16, se estabeleceram na cidade de Basiléia, na Suíça. Lamentavelmente, sua esposa havia falecido dois anos atrás.

Charles ajudava seu pai nas diversas etapas do processo de publicação de uma literatura. Nesse tempo, também estudou bastante francês e alemão. Sua filha Mary absorveu a língua francesa igual uma esponja, tanto que ela corrigia erros de gramática que o irmão Aufranc não tinha visto - isso que o francês era sua língua materna. Foi assim que a revista Sinais dos Tempos, em francês, se desenvolveu rapidamente. O empenho da família na obra era tanto, que combinaram, que mesmo em casa, só falariam em francês ou alemão. Mais tarde, começaram a se dedicar, também, ao italiano.

Lamentavelmente, ainda jovem, sua filha faleceu vítima de tuberculose. Isso foi uma prova muito dura para ele. Ellen White escreveu palavras de ânimo e conforto para ele: "Nossos profundos sentimentos estão com você em sua grande tristeza, mas não nos entristecemos como aqueles que não têm esperança. Mary, querida e preciosa menina, descansa. Era a companheira de suas tristezas e esperanças frustradas. Com os penetrantes olhos da fé, você pode antever sua Mary, com a mãe e outros membros da família, respondendo ao chamado do Doador da vida e levantando-se triunfante sobre a morte. O Senhor o ama, meu querido irmão. Ele o ama".

Apesar das tristezas e desencantos que passou na vida, John Andrews manteve, até o fim, firme confiança em Deus. Com os olhos da fé, foi capaz de ver um futuro brilhante preparado por nosso querido Salvador. Pode enxergar o tempo em que o pecado será totalmente destruído, isto é, quando não haverá mais morte, nem tristeza ou dor.

Devemos, igualmente, cultivar estes olhos da fé. Seremos capazes de enxergar o que Jesus tem preparado no novo Céu e na nova Terra, isso se crermos em Suas preciosas promessas reveladas a nós em Sua Santa Palavra.



Neurônios em ação



John era um forte combatente contra a guerra. Ele não achava certo um filho de Deus pegar em armas. Isso só traz tristeza a Cristo.

Da mesma forma, hoje, quando uma criança que é um servo de Cristo brinca com armas de brinquedo, ela desonra a Deus.

No espaço abaixo desenhe ou cole figuras de brinquedos que você costuma brincar. Escreva, então, se você acha que é certo ou não.

OS MENSAGEIROS SILENCIOSOS



Verso de Ouro: Procurou o pregador achar palavras agradáveis; e escreveu-as com retidão, palavras de verdade. Eclesiastes 12:10.

No início da obra adventista, os recursos eram poucos. Em matéria de literatura, o que se destacava era o livro de José Bates sobre o Sábado. O custo de uma publicação, e depois o envio delas pelo correio, fazia eles desanimarem de começar um jornal. Além do fato de faltarem pessoas para se dedicarem a esta obra. Assim, o grupo tinha preciosas mensagens, mas, ainda era um grupo muito pequeno e que tinha dificuldades de colocar em ação um plano em conjunto.

Em novembro de 1848, Ellen White recebeu uma visão da proclamação da mensagem do selamento do grupo especial dos 144.000. Ela viu que grande responsabilidade achava-se sobre os que tinham esta luz.

Em visão, viu o que parecia uma luz como a do Sol, subindo no horizonte, e tornando-se cada vez mais brilhante, até que a luz envolveu a Terra toda. Foi-lhe dito que eles deviam avançar com fé, e começar a publicar a verdade, de modo que a luz sempre estivesse aumentando, até por fim iluminar o mundo inteiro.

Ao sair da visão, Ellen disse ao marido: ***"Tenho uma mensagem para ti. Deves começar a publicar um pequeno jornal e mandá-lo ao povo. Seja pequeno a princípio; mas, lendo-o o povo, mandar-te-ão meios com que imprimi-lo, e alcançará bom êxito desde o princípio. Desde este pequeno começo foi-me mostrado assemelhar-se a torrentes de luz que circundavam o mundo"***. (*Vida e Ensinos*, pág. 128).

Foi assim que Tiago White começou a escrever, confiante que os meios para a publicação chegariam. O nome que ele escolheu para o jornalzinho foi: *Present Truth* [A Verdade Presente].

O primeiro número saiu do prelo em julho de 1849. Tiago levou para dentro de casa os pacotes de jornal. Ele reuniu sua esposa e mais três irmãos de fé em torno daqueles montes de pacotes (1000 exemplares), e oraram ao Senhor ao se colocarem de joelhos dobrados. Pediram em meio a abundantes lágrimas e grande fervor que aqueles "Mensageiros Silenciosos" chegassem a corações anelantes da verdade, e que se operasse verdadeiras conversões.

O jornalzinho foi recebido com calorosa acolhida pelos irmãos, como a um amigo em seus lares. Muitas pessoas mandaram dinheiro para que se pudesse continuar com este projeto de espalhar a verdade.

Mais tarde, o nome foi mudado para: *The Advent Review and Sabbath Herald* [A Revista do Advento e Arauto do Sábado]. Normalmente conhecida pelo seu nome resumido: *Review and Herald*.

Não demorou muito para que a igreja entendesse que deveria estabelecer uma gráfica. Assim, reduziriam custos e teriam maior controle sobre a obra publicada. O início deste empreendimento foi a compra de um prelo manual. Hiram Edson havia recentemente vendido sua fazenda, e emprestou o dinheiro necessário para a compra no valor de 600 dólares. Um valor muito alto na época. Anúncios foram colocados na revista pedindo doações e a cooperação de todos tornou possível o pagamento.

Tiago e Ellen se estabeleceram por um bom tempo em uma casa velha que foi alugada em Rochester, Nova Iorque. A casa teve que acomodar, também, todos os funcionários da editora. Posteriormente, a editora se estabeleceria em Battle Creek de forma mais adequada.

Foi nessa época de moradia, alimentação e ferramentas precárias devido à falta de dinheiro, que os irmãos de sangue, Annie e Urias Smith se juntaram à obra.

A alimentação deles nessa época envolvia praticamente apenas nabo e feijão. Sobre isso, Urias certa vez se expressou de forma bem-humorada: "Gosto de feijão, e não me importo de comê-lo 365 dias seguidos. Mas quando se trata de torná-lo o único ingrediente do cardápio, sou obrigado a protestar!"

No início, quando não tinham uma guilhotina, era trabalho de Urias Smith refilar com seu canivete as margens de uma literatura. Anos mais tarde, ele fez esta inteligente observação: "Nessa operação enchíamos as mãos de bolhas, e com frequência o formato dos folhetos não era tão certinho como as doutrinas que eles ensinavam".



Neurônios em ação



Faça de conta que você é um editor de jornal ou revista. Faça um artigo sobre alguma mensagem da Bíblia. Você pode pedir que um adulto lhe dê ideias, se quiser. Não se esqueça de ilustrar.

A JOVEM ANNA KNIGHT

LIÇÃO

15



Verso de Ouro: Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado. Marcos 16:16.

Nascida em uma família negra e pobre do Mississipi, em 1874, Anna Knight era uma menina sedenta por conhecimento.

Com muita dificuldade, sua mãe, uma escrava liberta, conseguia sustentar a família. De algum modo, ela conseguiu economizar dinheiro e comprou terras. A família inteira trabalhava plantando alimentos para o próprio consumo, e também algodão para ser vendido.

Anna era determinada em aprender o máximo quanto pudesse. Ela se oferecia para ajudar as meninas de uma família de brancos, vizinhos seus. Ela fazia suas tarefas e em troca pedia para elas deixarem-na ler seus livros, e mesmo a ensinasse um pouco. Devido ao seu interesse, logo estava muito habilidosa na leitura e soletração.

Certo dia, uma revista chegou às mãos de Anna. Nela havia um anúncio que mudaria sua vida. A propaganda dizia que se o leitor enviasse dez centavos de dólar, seu nome seria colocado em uma lista de amostras gratuitas de livros, artigos e catálogos. Algum tempo mais tarde, ela conseguiu esse valor. Começaram, então, a chegar na caixa postal dos Knight. Em um papel havia uma coluna de trocas, na qual os leitores poderiam pedir vários itens. Anna escreveu pedindo alguns bons materiais de leitura. Vários responderam, e entre eles, dois adventistas. W. W. Eastman, um colportor do Texas, enviou-lhe um belo pacote de papéis, incluindo as várias revistas adventistas. Edith Embree, da Califórnia, lhe enviava a revista *Signs of the Times* [Sinais dos Tempos], e lhe escrevia de vez em quando uma carta.

Anna “devorava” as literaturas. Não demorou muito para que aprendesse amar a Jesus. Ela aceitou os ensinamentos da igreja, tal como a guarda do sábado, mesmo sem ter ninguém que lhe fizesse companhia neste propósito. Sua família não conseguia compreender a necessidade de descansar no sábado, separando, assim, o dia para adoração a Deus. Anna passava o dia inteiro de sábado nos bosques. No inverno, ou quando chovia, ela ia para o paiol e se aninhava no palheiro. Ela passava o tempo memorizando as lições de Escola Sabatina e lendo outras literaturas religiosas. Sua única companhia era seu cachorro. Inclusive, ele parecia saber quando era sábado e de que este dia era especial. Quando um animal selvagem ou uma vaca se aproximava, ele se levantava e calmamente os enxotava. Ele nunca latia para eles no sábado.

Edith tornou-se uma importante conselheira para Anna. Ela lhe enviou o pequeno livro *Caminho a Cristo* de Ellen G. White. Anna se maravilhou com o livro e as verdades que ele ensinava e que lhe traziam paz e felicidade. Ela logo decidiu que queria se batizar. Anna escreveu para sua amiga descrevendo o seu desejo. Edith Embree, então, escreveu para o pastor Chambers, que morava no Tennessee. Esse era o pastor que estava mais próximo dela, e mesmo assim, ainda a uma distância de 600km. Foram feitos os arranjos necessários, e Anna fez a viagem, sendo recebida na casa do pastor, não só para ser batizada, mas, para que ficasse e se matriculasse em uma escola.

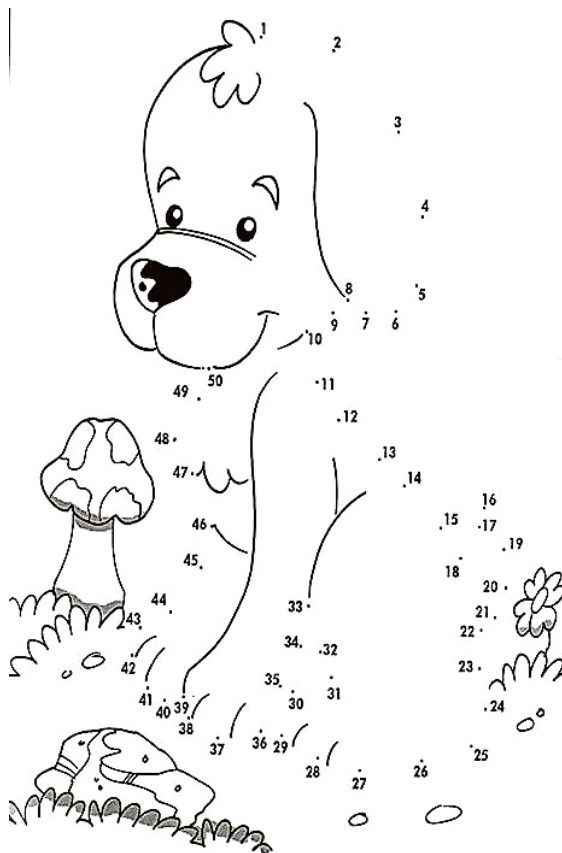
Deus tinha grandes planos reservados para esta preciosa jovem. A fidelidade dela para com Deus seria recompensada em vitórias com Cristo.



Neurônios em ação



Ligue os pontos e descubra quem era o maior companheiro de Anna.
Em seguida, desenhe o que você gosta de fazer aos sábados.



HOSPITALIDADE E SACRIFÍCIO



Verso de Ouro: Comunicai com os santos nas suas necessidades, s egui a hospitalidade. Romanos 12:13.

Logo que Anna foi recebida pela família Chambers, ela teve uma bela surpresa. Ganhou uma bela capa preta com forro de cetim acolchoado, que a esposa do pastor Chambers havia feito para ela. Anna nunca havia possuído algo tão belo! Durante muitos anos ela usou a capa, sempre recordando da bondade deles.

A senhora Chambers era hábil costureira e ótima cozinheira. O pão que ela fazia era delicioso! Na época, A Sra. Chambers organizou um grupo de mulheres em um tipo de clube de trocas, e elas vendiam assados e bordados a uma das grandes mercearias da cidade. Anna trabalhava ajudando ela a assar os pães, tortas, bolos e biscoitos. Tinha vezes que chegavam a fazer 60 pães em um só dia.

Um dia Anna começou a pensar em tudo o que aquele casal tinha feito por ela e estavam fazendo, que não pôde conter as lágrimas. Ela então se escondeu no sótão para ninguém lhe ver chorando. Quando a irmã Chambers a encontrou ali chorando, lhe perguntou o que estava acontecendo, se havia recebido uma notícia ruim de casa, ou se ela tinha se ofendido de alguma forma. Diante disso, Anna quis tranquilizar revelando seus verdadeiros sentimentos:

- Ó, cara Sra. Chambers, estive pensando em todas as boas coisas que a senhora fez por mim. Eu sou tão pobre e nunca serei capaz de pagar por toda bondade e carinho que vocês me têm dado.

A irmã Chambers começou a chorar, e deu um forte abraço naquela singela jovem. Garantiu, também, que eles não esperavam nada em troca. Disse, ainda, que ela e o pastor Chambers acreditavam firmemente que Anna se tornaria, algum dia, uma obreira na causa de Deus e que o trabalho deles continuaria através dela.

O amor desinteressado da Sra. Chambers foi algo que Anna jamais se esqueceu. Ela se lembrava da fé que aquele casal depositou nela, e isso a inspirou a ajudar outras pessoas. Mais tarde, Anna Knight foi para Battle Creek, onde ela cursou enfermagem no sanatório que era dirigido pelo Dr. Kellogg.

No tempo em que esteve lá, um acontecimento notável ocorreu. Os estudantes receberam a notícia de que havia uma grave fome na Índia, e que os missionários no país estavam enfrentando grandes dificuldades.

O Dr. Kellogg convocou todos e apelou que fizessem um sacrifício na alimentação. Eles, então, durante uma semana se alimentaram apenas das coisas que o sanatório não precisava comprar, visto que eles tinham grandes hortas e cultivavam alguns alimentos para o próprio consumo. Havia na instituição mais de 400 pessoas. No fim da semana, haviam economizado 500 dólares. Eles ficaram tão emocionados, que decidiram continuar com o plano, por mais uma semana. Como resultado, 1000 dólares foram enviados para a Índia.

Os missionários ficaram muito agradecidos e revelaram que vidas foram salvas em resultado daquele pequeno sacrifício da parte dos irmãos. De fato, quando Anna chegou à Índia como missionária, ela ensinou crianças órfãs que tinham sido salvas pela ajuda enviada.



Neurônios em ação



Anna foi muito amparada e acolhida em uma família.

Deus se agrada muito com a hospitalidade. Encontre em sua Bíblia os versos abaixo, e pinte, somente, os que falarem sobre hospitalidade.

Hebreus 13:2

Lucas 7:35

I Pedro 4:9

Romanos 12:13

Gálatas 3:12

Tiago 4:3

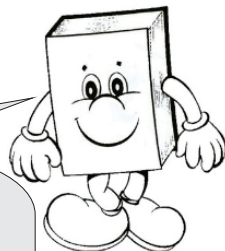
Tito 1:8

Sugestão ao Professor

Conte a história de Atos 28:1-2 e Gênesis 18:1-5.

Dê uma folha para cada um escrever ou desenhar sobre a história lida e fale sobre a hospitalidade e sua importância.

Dica de hino: «hospedando anjos sem saber» - Prisma



ANNA KNIGHT
MISSIONÁRIA NA ÍNDIA

LIÇÃO

17



Verso de Ouro: O meu Deus, segundo as Suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus. Filipenses 4: 19.

Depois que Anna se formou em enfermagem, ela iniciou um trabalho em seu estado natal, o Mississipi. Ela começou uma escola para as crianças serem devidamente educadas. As pessoas ficaram felizes com o trabalho que ela realizava na comunidade. Ela ensinava muito sobre saúde e temperança, e as pessoas recebiam bem a mensagem. Foi nessa época que, finalmente, a sua família começou a valorizar corretamente tudo o que ela tinha buscado nesses anos.

A fabricação e venda de uísque ilegal era um próspero negócio na época. Assim, os fabricantes de bebidas alcoólicas não gostaram nenhum pouco quando Anna Knight começou a ensinar as pessoas sobre os efeitos maléficos que a bebida causava sobre o coração, fígado e outros órgãos. Muitas vezes, ela recebeu ameaças destes comerciantes. Porém, ela não deixou de ensinar. Deus a livrou muitas vezes de dificuldades e assim ela prosseguiu com firmeza na obra.

Em 1901, quando estava em uma conferência geral, Anna atendeu ao chamado de ser missionária na Índia. Outras pessoas deram prosseguimento em seu trabalho no Sul.

Ela ficou 6 anos na Índia, atendendo a diversas necessidades. Ela serviu como enfermeira e também como colportora, vendendo livros e revistas. Foi assim que muitas pessoas conhecerem o Deus Criador dos Céus e a Terra.

O Senhor a protegeu inúmeras vezes enquanto viajava de trem, carro de bois e bicicleta por regiões perigosas do país. Constantemente ela buscava a direção de Deus, até mesmo nas pequenas coisas.

As experiências e trabalhos de Anna na Índia a tornaram conhecida no meio evangélico. Isso ajudou a diminuir o preconceito que havia tanto contra os negros como para com os adventistas.

Quando voltou para os Estados Unidos, continuou seu trabalho no Mississippi. Mais tarde, começou um trabalho na cidade de Atlanta. Nessa região havia um inverno rigoroso. Ela, então, começou a economizar o que podia para que quando chegasse o inverno ela tivesse um casaco apropriado para enfrentar o frio. Porém, sem hesitar, ela pegou essas economias e deu entrada em um aquecedor para ser usado na escola.

Uns dias mais tarde, ela respondeu a uma carta de sua velha amiga Edith Embree, e comentou sobre seu trabalho em Atlanta e de como ela teve que gastar suas economias para comprar o aquecedor para a escola. Ela falava que a obra de Deus deveria vir em primeiro lugar e que estava feliz de ter conseguido ajudar. Edith comentou com outros irmãos sobre o caso e eles decidiram retirar uma oferta especial para comprarem um casaco para a irmã Knight. Uma irmã que estava na reunião disse que a pouco tempo havia ganhado um casaco para dar a alguém que necessitasse, e estava certa de que ele serviria em Anna. Eles o enviaram pelo correio.

O pacote chegou naquela mesma semana. Anna o abriu e encontrou um belo casaco preto que serviu perfeitamente nela. Inclusive, este era de melhor qualidade do que aquele que ela pretendia comprar. E tem mais! Enviaram, também, dinheiro para que ela terminasse de pagar o aquecedor. Nessas ocasiões Anna sempre se lembrava de Filipenses 4:19, um dos seus versos preferidos.

Anna Knight faleceu aos 98 anos de idade. Quando era ainda jovem entendeu os propósitos de Deus e aceitou eles para a sua vida. Usou todos os talentos que o Senhor lhe concedeu para ajudar o próximo, e os frutos do seu trabalho foram abundantes.

Certamente, pode-se dizer acerca desta mensageira do advento aquilo que é dito em Apocalipse 14:13 sobre os crentes das três mensagens angélicas: ***"Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os seguem"***.



Neurônios em ação



Complete as frases de acordo com a lição:

"Ela ficou ____ anos na _____, atendendo a

diversas _____.

Ela serviu como

_____ e também como _____,

vendendo _____ e revistas. Foi assim que muitas

pessoas _____ O Deus _____

dos _____ e a _____".

O JOVEM STEPHEN

LIÇÃO 
 18 



Verso de Ouro: Com que purificará o jovem o seu caminho? Observando-o conforme a Tua palavra. Filipenses 4:19.

Certo dia, O Sr. How, proprietário de uma bela fazenda, chamou seu jovem empregado, de 17 anos, Stephen Nelson Haskell.

Ele explicou para o jovem que não esperava ter muito tempo de vida pela frente. Disse que estava deixando sua fazenda e tudo o que tinha aos seus cuidados. Ele lhe confiava de especial cuidado sua filha inválida, Mary.

Foi um choque para aquele jovem de apenas 17 anos, ter de assumir tamanhas responsabilidades de repente. E, sendo a maior delas, cuidar da filha semiparalítica do patrão. Por fim, compreendeu que o único modo certo de poder cuidar bem seria casando-se com ela. Assim poderia cumprir fielmente a promessa feita.

Stephen nasceu em 22 de abril de 1833. Desde cedo, demonstrava calma e ao mesmo tempo raciocínio rápido. Aos 15 anos se converteu e foi batizado. Mary era da mesma fé do seu jovem marido. De fato, um procurava fortalecer a fé do outro. Eles oravam muito pedindo a Deus a melhora da saúde de Mary. Ao decorrer dos anos, a saúde dela foi melhorando ao ponto de conseguir ajudar em diversas atividades. Antes de ficar doente, Mary havia sido professora. Ela incentivou bastante o marido a buscar mais conhecimento. Assim, passavam em alegre companhia na leitura de diversos livros da grande biblioteca que ela havia formado.

Foi depois de uns dois anos de casados que ouviram pela primeira vez a pregação da breve volta de Cristo. Embora Stephen tivesse apenas 19 anos, começou a compartilhar sua fé com todos que conhecia.

Um dia, um amigo lhe disse: - Por que você não prega? Você deve alugar um salão e pregar.

- Pois bem, talvez eu possa. Se você conseguir o salão, eu prego. - foi a resposta em tom de brincadeira.

No entanto, o amigo não estava de brincadeira. Não demorou muito para que ele batesse à porta de Haskell.

- Eu consegui o salão. Agora venha e pregue para nós.

Apesar de estar com medo, Stephen não podia recuar agora. Ele pregou a mensagem de forma bem sucedida, usando claro raciocínio. Não demorou muito para se formar um pequeno grupo de estudantes da Bíblia.

O desejo de pregar esta urgente e solene mensagem, só crescia. No entanto, ele tinha que cuidar do seu trabalho também. Haskell era um fabricante profissional de sabão, e vendia seu produto por todo o país seguindo um roteiro de viagem.

Stephen tinha negócios, também no Canadá. Lá, surgiu uma grande oportunidade de apresentar a mensagem. Seu desejo de pregar crescia cada vez mais, e ele gostaria de saber se essa era a vontade de Deus. Decidiu que, se as suas pregações levassem alguém à conversão e batismo, ele dedicaria sua vida ao ministério evangélico. E assim se sucedeu. Muitas pessoas pediram batismo devido as reuniões. Ele, então, convenceu-se de que era da vontade de Deus que deixasse seu trabalho e se dedicasse na causa de Deus.



Neurônios em ação



JOGO DOS 7 ERROS



NOSSA BENDITA ESPERANÇA



Verso de Ouro: Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma. [...] Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque na sepultura, para onde tu vais, não há obra, nem projeto, nem conhecimento, nem sabedoria alguma. Eclesiastes 9:5 e 10.

Foi por volta de 1853 que Stephen conheceu William Saxby, um adventista guardador do sábado. Quando o sábado surgiu na conversa deles, Haskell foi bem seco ao dizer: "Se você quiser observar o antigo sábado judaico, pode fazê-lo, mas eu não".

Apesar disso, Saxby depositou certa confiança naquele jovem, entendendo que ele era honesto e sincero. Sendo assim, o convidou para jantar em sua casa.

Sabidamente, William não tocou mais no assunto do sábado, mas falou sobre outras verdades que tinha aprendido, tal como a do santuário celestial, onde Jesus se encontra intercedendo a nosso favor. Ao fim do encontro, Stephen ganhou um folheto que tratava do assunto do sábado.

Estando em viagem, Haskell decidiu ler o folheto para ver como se prepararia para o próximo fanático que ele encontrasse. Porém, foi surpreendido com o fato que só haviam textos bíblicos, e eles não podiam ser contestados. Em uma parada, ele foi meditar e orar sobre o assunto em um bosque. Ao fim daquele mesmo dia, nasceu mais um arauto da verdade do sábado. Assim, Stephen e Mary se juntaram aos adventistas do sétimo dia.

Foi um grande choque e imensa tristeza para Stephen o falecimento de Mary aos 81 anos de idade, depois de estarem casados por 40 anos. Eles formaram um casal inesperado, mas que se tornou um exemplo de verdadeiro amor mútuo.

Pouco tempo mais tarde, o pastor Haskell passou por uma intimidante experiência. Certa noite, ainda estando de luto pelo falecimento da esposa, se sentiu muito sozinho quando foi para cama dormir. Deitou-se na cama recordando as promessas de Deus, enquanto tentava dormir. Após breve tempo, ele foi despertado por uma luz no quarto. Ele viu uma luz brilhante, mas indistinta, ao lado da cama. Ouvia, então, a voz de Mary falando-lhe de quanto o amava e como olharia por ele e o confortaria do lugar onde estava. A primeira reação foi estender a mão na direção da voz, porém, se lembrou: "Os mortos não sabem coisa alguma". Imediatamente, ele se afastou da luz. Mais uma vez, a voz de Mary soou cheia de amor e lembranças, pedindo-lhe para reconhecê-la. Usando de grande força de vontade, ele disse: "Não! Eu nunca a conheci! Você não é minha Mary. Você é um espírito maligno, enviado por Satanás para me enganar. Em nome do Senhor Jesus Cristo, ordeno-lhe que vá embora e não me perturbe mais".

O próprio Haskell nos conta o que aconteceu em seguida: "O espírito desapareceu. Mas, ao sair, por um breve momento a expressão gentil daquele rosto se transformou em raiva e confusão, a mais maligna que eu jamais havia visto no rosto de qualquer homem, ou na semelhança de alguma ilustração de demônios".

Stephen ficou confuso e preocupado. Teria ele feito algo de errado que o teria deixado aberto a tal tentação? Logo ele recordou as palavras que havia lido em *Primeiros Escritos*, onde Ellen G. White inspirada por Deus nos diz: ***"Vi que os santos precisam alcançar completa compreensão da verdade presente, a qual serão obrigados a sustentar pelas Escrituras. Precisam compreender o estado dos mortos; pois os espíritos de demônios lhes aparecerão, pretendendo ser amigos e parentes amados, os quais lhes declararão que o sábado foi mudado, bem como outras doutrinas não bíblicas. [...] O povo de Deus deve estar preparado para enfrentar esses espíritos com a verdade bíblica, segundo a qual, os mortos não sabem coisa nenhuma, e que aqueles que lhes aparecem são espíritos de demônios. (Pág. 87).***

Ele, então, entendeu que espíritos maus poderiam aparecer para o povo de Deus, e que isso não significava que Deus tinha se desagradado da pessoa. O aparecimento desses espíritos, era uma tentação a qual deveria ser firmemente resistida, e para ser resistida, deve haver o conhecimento bíblico de que os mortos não sabem coisa alguma, tal como relatado em *Eclesiastes*.

Nosso reencontro com amigos e familiares que faleceram poderá ocorrer por ocasião da ressurreição dos mortos pelo poder de Deus. Aqueles que forem fiéis a Deus, ressurgirão do pó da terra para uma vida eterna de paz e alegria sem fim. Na Terra livre do pecado, viveremos em plena harmonia com nossos semelhantes e Nosso Inestimável Criador e Salvador. Esta deve ser a nossa bendita esperança!

UM CASAL UNIDO NA OBRA DE DEUS



Verso de Ouro: Melhor é serem dois do que um. [...] Porque se um cair, o outro levanta o seu companheiro; mas aí do que estiver só; pois, caindo, não haverá outro que o levante. Eclesiastes 4:9-10.

Nascida em 1857, Hetty Hurd converteu-se ainda na infância. Porém, mais tarde, perdeu o interesse pela religião. Suas atenções se voltaram para a educação. Ela se tornou uma bem sucedida professora na Califórnia, com um salário considerável.

Em 1884, a convite de sua irmã, foi à uma reunião campal dos adventistas. Lá, começou a se interessar no estudo da Bíblia, bem como nos cânticos espirituais. No final das reuniões, ela entregou nas mãos do pastor vários itens de valor, tais como, anéis, correntinhas, e outras jóias, pois não as usaria mais.

Logo, Hetty deixou de ser professora e se dedicou no trabalho pela igreja. Ela se especializou em ensinar moças a dar estudos bíblicos. Ela era, não somente uma grande instrutora bíblica, mas também, eloquente oradora.

O viúvo Stephen Haskell, encontrou Hetty pela primeira vez na Inglaterra. Depois, se reencontraram na África. Lá, desfrutaram da companhia um do outro, e notaram que os interesses deles se combinavam bastante. Hetty, nunca havia se casado. Porém, agora começou a considerar a possibilidade, visto que poderia se casar com alguém que estaria com o mesmo propósito de vida.

Os dois fizeram planos de se casarem. Um ano mais tarde, atenderam ao chamado de Ellen G. White, e foram para a Austrália, onde o casamento foi realizado. O casal Haskell ajudou muito para que virasse realidade o Colégio de Cooranbong. Ellen considerava Hetty uma mulher de muitos talentos. Ela não tinha receio em ajudar em diferentes tipos de trabalho.

Quando o casal voltou para os Estados Unidos, começaram a publicação da revista *Bible Training School* [Escola de Treinamento Bíblico] que foi de grande ajuda para a igreja.

Destacamos um evento em que o Sr. e a Sra. Haskell enfrentaram juntos ao fanatismo. Por volta de 1900, se alastrou uma doutrina estranha pela Associação de Indiana. O casal e mais o pastor Breed, foram enviados para entenderem direito o que estava acontecendo.

Logo se espantaram com a forma de culto deles. Quanto à parte musical, eles não usavam o hinário. Tinham vários instrumentos musicais, dentre eles, um grande tambor e dois tamborins, nos quais executavam melodias dançantes com letras religiosas. Era uma reunião com muito barulho e gritaria. Constantemente havia gritos de "amém". Tudo era feito de modo a levar as pessoas em uma espécie de emocionalismo através da música alta e ritmo frenético.

A doutrina da "carne santa" que eles ensinavam, dizia sobre uma "experiência" especial que deviam passar, onde se tornavam em "carne santa", condição esta que tornava impossível de eles perderem a salvação. Logo não deram mais espaço para o pastor Breed e o casal Haskell falar nas reuniões, pois, segundo eles, não tinham passado pela "experiência", portanto, deveriam dar oportunidade para os que tinham "carne santa".

Este fanatismo não levou as pessoas a uma maior santificação na vida cristã. Ao contrário, o resultado foi um afastamento dos princípios bíblicos. O Sr. e a Sra. Haskell lutaram bravamente pelas "pobres ovelhas". Por fim, conseguiram recuperar para a verdade mesmo alguns que tinham sido líderes deste fanatismo. Um testemunho poderoso da pena de Ellen G. White revelando o erro em que se encontravam os que aderiram ao fanatismo, foi também de grande auxílio nessa crise.

Stephen Haskell sempre foi um dedicado estudante da Bíblia. Na realidade, ele amava tanto estudá-la que não arriscava começar a lê-la quando esperava um trem. Temia ficar tão absorvido no estudo e perder a noção do tempo, e assim o trem chegar e partir e ele ficar lá na estação, alheio a tudo. De fato, isso aconteceu mais de uma vez!

Quando ficou mais velho, Haskell lamentava não ter mais o mesmo vigor para empreender as viagens missionárias. Sua esposa procurava animá-lo, dizendo: "Stephen, quando era jovem você saía e pregava seus sermões. Agora você os escreve e as pessoas os distribuem por todo o mundo. Antes você alcançava centenas; agora seus livros alcançam milhares". Assim, ela lhe lembrou que, através de seus escritos, ele era ainda um Arauto do Advento de Cristo.

Stephen, quando ainda era jovem, por ocasião de sua ordenação ao ministério, recebeu um conselho de Tiago White do qual nunca se esqueceu, e que deve ser considerado por nós também. Tiago disse: "Irmão Haskell, sempre olhe para Deus de preferência do que para o homem, em busca de direcionamentos em seu trabalho".



Neurônios em ação



Marque no quadrado, "V"
para verdadeiro, e "F" para falso

Hetty Hurd era pianista na Califórnia

Depois de aceitar a mensagem adventista, Hetty continuou usando anéis, brincos e outras jóias

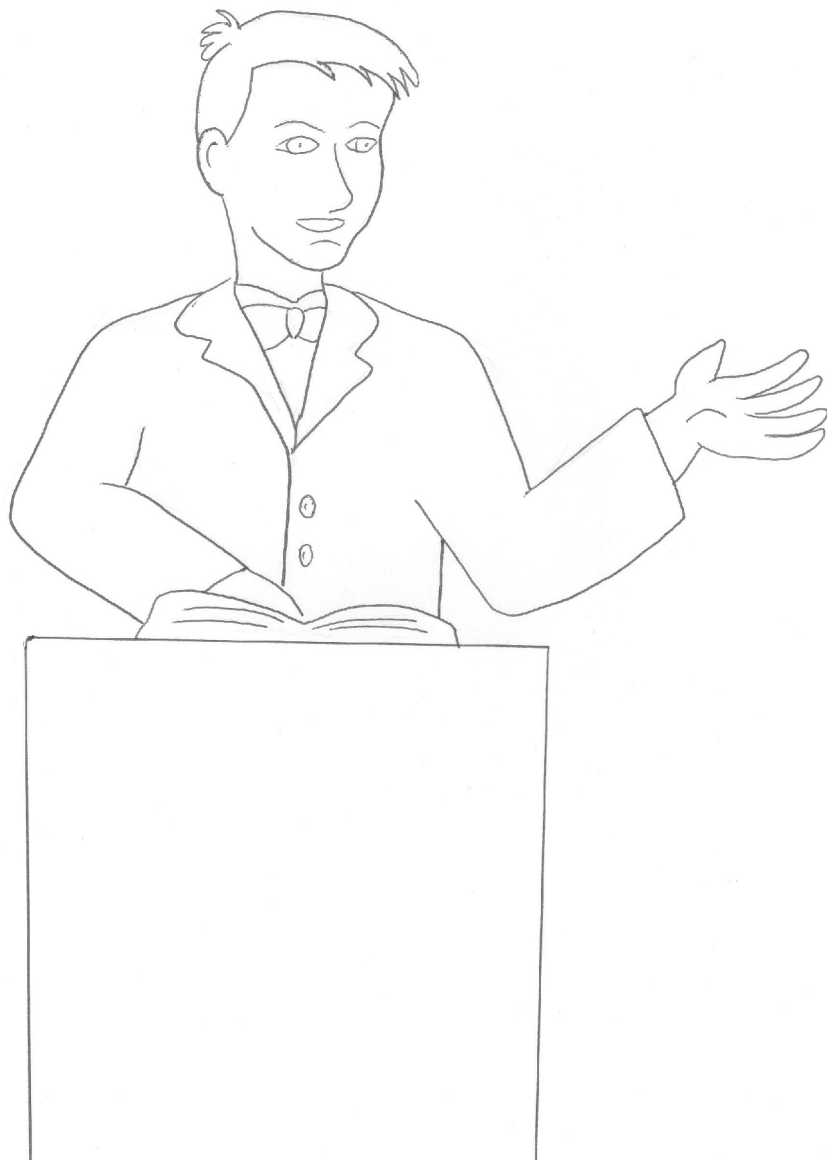
Stephen já era viúvo quando se encontrou pela primeira vez com Hetty

Stephen e Hetty se casaram na Austrália

O casal aceitou a doutrina da «carne santa»

Stephen nunca perdeu um trem

PREGANDO AOS 16 ANOS



Verso de Ouro: Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza. Persiste em ler, exortar e ensinar, até que eu vá. Não desprezes o dom que há em ti. I Timóteo 4:12-14.

John Norton Loughborough (se pronuncia Loufbórou), nasceu em 26 de janeiro de 1832. Sua família era cristã. Seu pai e seu avô eram pregadores da igreja metodista. Durante sua vida, John manteve em sua memória alegres recordações da época em que ouvia seu pai nos cultos da manhã e da tarde explicando a Palavra de Deus de forma simples, de modo que as crianças entendessem a instrução bíblica.

Certa vez, quando o jovem John foi visitar seu irmão, ele ouviu a pregação adventista e ficou muito interessado. Fez, então, planos para continuar na cidade para assistir aos demais estudos. Ele arranhou um trabalho numa oficina de ferreiro, onde nos momentos vagos era sempre encontrado lendo a Bíblia. Pouco tempo mais tarde, ele se batizou, unindo-se a um grupo de adventistas que guardavam o domingo. Até este ponto, não conhecia nada acerca do sábado, muito menos de um povo que o guardasse.

Com a idade de 16 anos teve que voltar para casa devido a ter contraído a terrível malária. Ele sofria calafrios e febres, mas, era cuidado pela mãe, que também orava com ele.

Mesmo estando em péssima condição de saúde, ele se sentia impressionado com o dever de falar a outros sobre as boas-novas de salvação. Sua saúde piorava, mas, o senso do dever de sair e pregar, crescia. Ele, então, fez um trato: "Senhor, interrompe estes calafrios e a febre e eu sairei e pregarei tão logo me sinta suficientemente forte para fazê-lo". Depois disso, começou a se recuperar lentamente.

Depois de seu irmão, a segunda pessoa a ficar sabendo de seu plano, foi Calebe, um velho amigo da família. Ele ficou muito feliz com a decisão, e lhe contou uma história. Disse que certa vez seu pai havia dito o que esperava de seus filhos no futuro. Falou que seu pai estava certo de que o seu irmão se tornaria um bom mecânico, e que sua irmã uma ótima professora. Então, quando perguntado acerca de John, de apenas 2 anos, ele respondeu: "Irmão Calebe, esse garoto vai ajudar a soar a trombeta do evangelho".

Essas animadoras palavras deste amigo da família, e mais a sua demonstração de confiança ao dar-lhe dinheiro, foram determinantes para ele entender que estava no rumo certo.

Em 1849, pouco antes de completar 17 anos, ele pregou seu primeiro sermão. Circularam notícias na comunidade de que um rapazinho iria pregar. A igreja ficou repleta de pessoas. Seu sermão foi sobre o jardim do Éden, a desobediência de Adão e Eva, e as consequências desta escolha errada. Deus lhe amparou, e ele apresentou sua mensagem, claramente, e tendo os textos bíblicos em comprovação do que falava. Somente depois, ele ficou sabendo que havia sete pastores na congregação, naquela noite!

Ainda hoje, Deus chama jovens para serem Seus evangelistas! A todo jovem cumpre seguir as recomendações que Paulo deu para o jovem Timóteo, isto é, de em nossa vida diária sermos um exemplo vivo que inspire a outros.



Neurônios em ação



Procure em sua Bíblia os versos, e faça um desenho para cada um.

I João 2:14

Salmos 119:9

Eclesiastes 11:9

I Pedro 5:5-6

ARAUTO AO MUNDO

LIÇÃO 
22  



Verso de Ouro: Bem-aventurados aqueles que guardam os seus mandamentos, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas. Apocalipse 22:14.

Com a idade de 20 anos, o jovem John N. Loughborough durante algum tempo se dedicou ao estudo do assunto do santuário e a guarda do domingo. Certa noite, ele teve um sonho onde parecia estar em uma reunião em uma sala pouco iluminada e esfumaçada. Então, ele viu uma outra sala limpa e bem iluminada, cheia de pessoas interessadas no conteúdo bíblico. Ele entrou nela e viu um diagrama cheio de gráficos e imagens. Ao lado do diagrama havia um homem alto que instruía as pessoas. Ele acordou do sonho achando que encontraria em breve grande luz sobre o assunto do santuário.

Querendo refutar o pequeno grupo de adventistas do sétimo dia, decidiu ir a uma reunião deles. Ele tinha vários textos separados para provar que a lei tinha sido abolida. Na primeira oportunidade os usaria. Porém, ao chegar ao local da reunião se espantou em notar que era o mesmo lugar do sonho, havia o mesmo gráfico, e o mesmo homem da visão que dirigiria a reunião.

Iniciando o estudo, o pastor Andrews começou a apresentar a mensagem do sábado. Para mais um espanto de John, o pastor começou a ler, um por um, os textos que ele tinha separado. Andrews, então, explicou que havia a lei cerimonial que continha, por exemplo, os sacrifícios dos cordeiros, e que findaram com Jesus, pois, eram símbolos da morte de Cristo na cruz. Já, os Dez Mandamentos, a lei moral, é a revelação da vontade de Deus, e portanto, durará para sempre. John Loughborough ficou convencido quanto à guarda do sábado, bem como sobre a nova luz da obra de Jesus no santuário celestial. Logo se juntou a este pequeno grupo.

John se tornou um amado missionário evangelista. Destacamos a sua viagem com Hiram Edson, que durou seis semanas em visitas a vários irmãos. A experiência de Edson foi de grande valor para o aprendizado do jovem pregador. Ele foi um verdadeiro mentor. Pouco tempo mais tarde, em 1854, John foi devidamente ordenado como pastor.

Poderíamos destacar muitos empreendimentos em que esteve envolvido. Citaremos apenas alguns. Esteve na dianteira da obra missionária pioneira na Califórnia e Inglaterra. Foi um estimado defensor da mensagem do selamento dos 144.000. Em 1892, saiu de sua pena o primeiro livro que contava a história do surgimento e progresso dos adventistas do sétimo dia. Em 1905, o livro foi revisado e atualizado e recebeu o título: "O Grande Movimento do Segundo Advento".

Certa tarde, enquanto lia a *Review and Herald*, uma jovem se aproximou e lhe disse que tinha ouvido falar que ele havia lido todos os números impressos da *Review*. Ele respondeu que não era verdade, e após uma breve pausa, completou: "Depois de eu terminar de ler esta, então as terei lido todas".

Quando o pastor John Loughborough estava com 76 anos de idade, a comissão da Associação Geral aprovou um plano ousado de enviá-lo em uma viagem de 16 meses ao redor do mundo. Ele visitou várias missões e igrejas. Foram 49 mil quilômetros por mar e 28 mil por terra, pregando 352 vezes. Posteriormente, comentando sobre a turnê que havia feito, disse que não ficou doente sequer um dia. Ficou se sentindo, quase jovem, novamente.

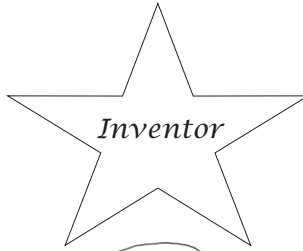
Nos 92 anos de vida, Deus guiou este servo fiel com mão protetora e forte. John foi um exemplo de serena humildade em palavras e ações. Agora, o corpo deste Arauto do Advento aguarda na sepultura o momento em que será chamado para uma vida imortal, e para um lugar onde não haverá mais o pecado e a dor, e os fiéis poderão viver em perpétua felicidade.



Neurônios em ação



Pinte apenas as características e obras de John, de acordo com a lição



A TRAVESSIA NO GELO

LIÇÃO 
 23 



Verso de Ouro: Grandes coisas fez o SENHOR por nós, pelas quais estamos alegres. Salmos 126:3.

Em 1852, muitos irmãos foram animados a se mudarem para o Oeste dos Estados Unidos. Lá, dizia-se, que o solo era rico e fácil de trabalhar, assim, poderiam conseguir seu próprio sustento com as plantações. Por ser uma região que a igreja não tinha avançado tanto, havia muito trabalho missionário a ser feito com pessoas que, nem sequer tinham ouvido acerca da mensagem. Foi assim, que John Andrews e John Loughborough (se pronuncia Loufbórou), e muitos outros crentes, se mudaram para a cidadezinha de Waukon, Iowa.

Porém, os adventistas estavam falhando em seu propósito original de testemunhar de sua fé aos seus vizinhos. A vida cotidiana com seu desgastante trabalho na terra ou em outros labores, deixava eles com pouco tempo para interagir com outros, ou de terem ânimo e força de vontade de saírem a pregar.

Em visão, o Senhor revelou a Ellen White que era necessário ir a Waukon a fim de recuperar os desanimados irmãos. Tiago e Ellen partiram sem demora na companhia do irmão Elon Everts, e do irmão Josias Hart. Este foi o condutor do trenó para esta viagem com distância de mais de 320 quilômetros.

Quando fizeram os planos de viagem, o clima estava bom para andar de trenó por cima do gelo, porém, quando chegaram próximo ao extenso rio Mississipi, receberam informações de que o rio estava descongelando. Diziam que não se deveria atravessar o rio, pois, era muito arriscado. Inclusive, devido a muita chuva naqueles dias, havia por cima do gelo uns 30 centímetros de água da neve derretida.

Estando eles às margens do largo rio, o irmão Josias Hart perguntou:

- É para Iowa, ou de volta para Illinois? Chegamos ao Mar Vermelho. Vamos atravessá-lo?

Ellen respondeu de forma enérgica:

- Avante, confiando no Deus de Israel.

Com uma oração a cada respiração, o condutor lentamente conduziu sobre o gelo os cavalos do trenó, e a passagem foi realizada em segurança. Quando alcançaram a margem, a pequena multidão que havia acompanhado a travessia, aplaudiu. Os quatro viajantes louvaram a Deus pela guia e proteção.

Várias pessoas disseram que não teriam tentado a travessia por dinheiro nenhum. Sabiam de várias histórias em que o gelo se rompeu e que os condutores mal escaparam com vida.

O Deus que abria as águas do Mar Vermelho para o antigo Israel, agora havia congelado as águas do Mississipi para Seus servos passarem.

Deus os guiou e os animou em cada passo, pois, não havia tempo a ser perdido. Tinham que chegar o quanto antes àqueles irmãos e lhes aquecer os corações com as belas promessas de Jesus.



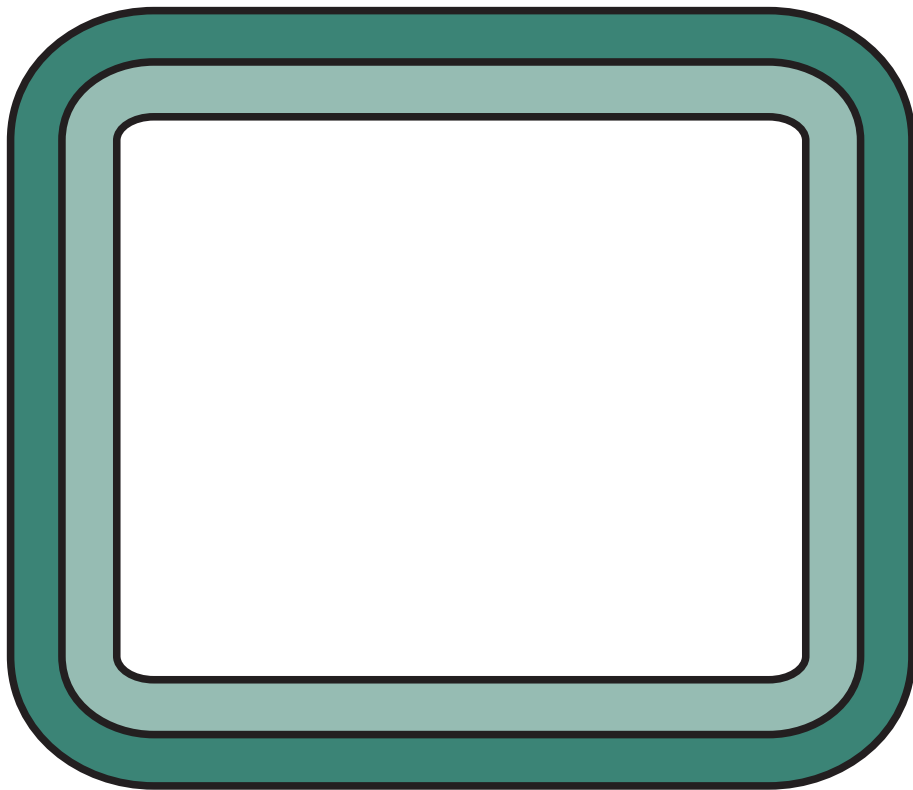
Neurônios em ação



Procure em sua Bíblia os versos abaixo e leia as histórias incríveis em que Deus deu livramento aos Seus servos.

Em seguida, comente e desenhe as partes que você mais gostou.

Josué 3:14-17; Êxodo 14:21-29; Atos 27:33-43.



AQUECENDO OS CORAÇÕES

LIÇÃO 
24  



Verso de Ouro: Amai-vos ardentemente uns aos outros com um coração puro. I Pedro 1:22.

Depois da longa viagem de mais de 320km, o grupo de quatro viajantes, finalmente, chegou à cidadezinha de Waukon. Ali se encontrava um grupo de irmãos que estava falhando no propósito de testemunhar a fé. Ao contrário disso, estavam se desanimando cada vez mais.

Quem Ellen viu primeiro foi o irmão Loughborough. Então, ela lhe dirigiu solenemente, três vezes, a seguinte pergunta:

- Que fazes aqui, Elias?

John Loughborough ficou envergonhado. Não sabia o que dizer. Esta frase de Ellen White era muito direta. Na história do profeta Elias, depois de ele ter enfrentado os profetas de Baal e prevalecido, ficou com medo da rainha Jezabel que queria matá-lo. Assim, Elias se escondeu em uma caverna com medo. Logo, Deus se revelou e lhe perguntou: "Que fazes aqui, Elias?". Ele tinha abandonado sua obra em favor de Israel que havia, apenas começado. Assim, a dura repreensão de Ellen White era porque ele tinha abandonado a parte que lhe cabia na Causa de Deus.

A verdade é que os viajantes não receberam um acolhimento muito caloroso dos irmãos de Waukon. O detalhe infeliz é que os irmãos tinham recebido cartas de pessoas mal intencionados, que os levaram a desconfiar do trabalho que o casal White realizava na obra de Deus. Entretanto, nada faria aqueles viajantes desanimarem do propósito de recuperar aqueles irmãos, muito menos seria o caso de boatos sem fundamentos, os impedirem de fazer a obra que o Senhor lhes tinha confiado. Tinham testemunhado o auxílio divino durante o caminho, e sabiam que Deus lhes traria a vitória.

Marcaram uma reunião para o dia seguinte. Cantaram, então, vários dos conhecidos hinos adventistas, e os corações começaram a se aquecer. Quando todos juntos oravam, Ellen White foi tomada em visão, e lhe foi mostrada as razões do desânimo dos irmãos. Ao sair da visão, ela contou-lhes o que o Senhor tinha lhe mostrado, e disse: "Se vocês abrirem as portas do coração, Jesus entrará, e andarás com poder em nosso meio".

Os corações se aqueceram, e então ocorreram confissões e pedidos de desculpas. A mulher de John Loughborough ergueu-se e confessou:

- "Irmão e irmã White, fico muito feliz por terem vindo. Tenho estado em erro. Tenho pecado, e feito meu marido pecar. Que Deus me perdoe. Agora, abro a porta do coração. Entra, Senhor Jesus!".

Então, o marido se levanta e declara a todos:

- "Aposentei o meu martelo. Preguei o derradeiro prego. De agora em diante, minha mão empunhará a espada do Espírito, para nunca mais deixar. Assim me ajude o Senhor!".

Os pastores Andrews e Loughborough, no restante da vida deles nunca mais foram tentados em abandonar a obra. Também, as várias famílias adventistas da região renovaram seu propósito de andar em companhia do povo de Deus. Grande colheita de bênçãos trouxeram aqueles dedicados e amorosos esforços em recuperar os irmãos.



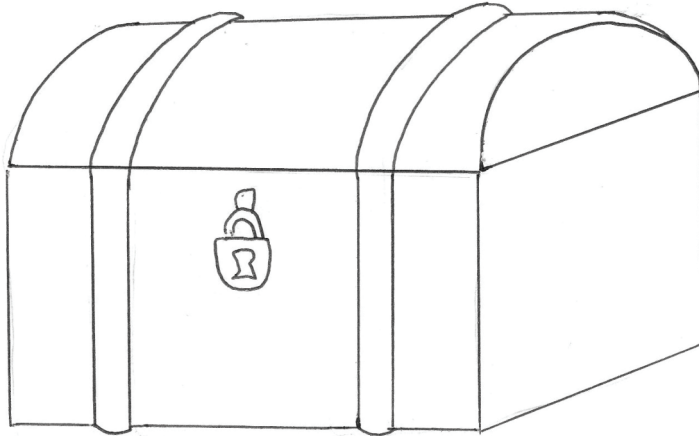
Neurônios em ação



Refleta sobre a lição e responda ou desenhe:

O que você faria para animar alguém que estivesse distante de Jesus?
Como você poderia ajudar essa pessoa?

A CARTA NO FUNDO DO BAÚ



Verso de Ouro: Portai-vos de modo que não deis escândalo nem aos judeus, nem aos gregos, nem à igreja de Deus. Como também eu em tudo agrado a todos, não buscando o meu próprio proveito, mas o de muitos, para que assim se possam salvar. I Coríntios 10:32-33.

Os irmãos da igreja de Washington (a mesma que foi a primeira congregação adventista guardadora do sábado) conheciam bem o temperamento explosivo do irmão Stephen Smith. Ele era, também, antissocial, e de maneira alguma fugia de uma "boa briga".

Foi no ano de 1850, que ele, sua esposa e filhos, aceitaram as mensagens e se tornaram membros da igreja. Infelizmente, não demorou muito para que ele começasse suas críticas que eram dirigidas, em sua maior parte, aos líderes do movimento. Seus alvos preferidos eram Tiago e Ellen White.

Ele chegou a ver Ellen recebendo uma visão, mesmo assim, não creu. Stephen Smith, também era, totalmente contrário à organização da igreja, ponto que era firmemente defendido por Tiago e Ellen White. Podemos imaginar, então, que não faltavam críticas e "ataques".

Ele se aliou a vários grupos que buscavam dividir o povo devido a um ou outro ponto. Não demorava muito e esses grupos se desfaziam. Os testemunhos de Ellen G. White advertiam o povo a não aceitarem as idéias destes grupos divisionistas. Porém, como ele não cria no dom profético, era enganado por estes.

Apesar de tudo isso, Deus o amava, e por isso lhe enviou através de Sua mensageira, um testemunho de advertência e reprovação. Ellen White recebeu uma visão mostrando o caso de S. Smith, detalhadamente. Ela escreveu tudo que lhe foi revelado, e encerrou a carta com um sincero apelo para que ele mudasse de vida.

Poucos dias mais tarde, Stephen Smith recebeu a carta. Ele reconheceu a caligrafia e logo entendeu que dentro da carta havia um testemunho dirigido a ele. Ficou irado. Considerou um atrevimento da parte de Ellen lhe enviar um testemunho sem que desejasse isso. Decidido em não ler a carta, pegou e a colocou no fundo de um velho baú, abaixo de colchas e bugigangas.

Pelos próximos 28 anos, o testemunho não lido, ficou no fundo do baú. S. Smith prosseguiu com as mesmas atitudes, e tornando não só sua vida miserável, mas as dos outros também. Felizmente, apesar de tudo, sua família não desanimou da fé.

Certo dia, em 1884, ele viu sobre a mesa da sala um exemplar da *Review and Herald*. Ele pegou e a folheou. Ele leu vários artigos, inclusive alguns de Ellen White, e a sua conclusão sobre tudo, era: "esta é a verdade". Ao decorrer do tempo, lentamente ele começou a melhorar em suas palavras e atitudes.

Em 1885, circulou a notícia que Eugene Farnsworth tinha se tornado pastor, e que estaria presente nas reuniões especiais que seriam realizadas na antiga igreja de Washington. O pai de Eugene tinha sido um dos pioneiros na mensagem do sábado. S. Smith, que tinha certo apreço por Eugene, ficou interessado em ir às reuniões. Ao fim de um sermão de Eugene, Stephen Smith se levantou e confessou seus erros do passado. Admitiu, também, que a igreja estava proclamando a verdade.

Voltando para casa, buscou a carta no fundo do baú. O testemunho detalhava como seria sua vida caso continuasse naquele caminho traiçoeiro. As amarguras e desapontamentos que ele sofreu, tinham sido revelados 28 anos atrás!

No sábado seguinte, Stephen Smith contou a sua história para a congregação: "Recebi um testemunho 28 anos atrás, levei-o para casa, tranquei-o em meu baú e nunca o li até a última quinta-feira. Eu não cria que o testemunho fosse verdadeiro; embora não soubesse uma palavra que havia nele. Acho que estava receoso de lê-lo, temendo que ele me deixasse louco. Mas, eu fui louco quase o tempo todo!". Ele prosseguiu no relato dos eventos e concluiu com estas palavras: "Irmãos, estou muito velho para desfazer o que fiz. Estou muito fraco para ir às nossas grandes reuniões, mas quero que vocês contem ao nosso povo em toda parte que outro rebelde se rendeu".

Os melhores anos de sua vida haviam sido desperdiçados. Todo aquele tempo em erro não podia ser recuperado de modo algum. Verdadeiramente aquela carta podia tê-lo poupado de muito ódio e ressentimento. Apesar disso tudo, Deus, em Sua maravilhosa graça, aceitou este rebelde quando ele se rendeu.

Cuidemos com nossas palavras e atos! Cuidemos para que não venhamos a desperdiçar nosso tempo fazendo o mal a nós e ao próximo, ou mesmo sendo irreverentes para com Deus. Aprendemos com esta história que muitos danos não podem ser desfeitos. Aprendemos que, quando nos arrependemos prontamente, nos livramos de grandes angústias e males.



Neurônios em ação



Enumere as frases na ordem correta

Os alvos de críticas preferidos de Stephen Smith eram Tiago e Ellen White

S. Smith recebeu um testemunho inspirado por Deus

S. Smith e sua família aceitaram a mensagem adventista

Stephen se aliou a grupos divisionistas

S. Smith reconheceu seus erros diante da igreja

Stephen leu a carta do fundo do baú

O MOVIMENTO DE 1976

LIÇÃO 
26  



Verso de Ouro: Buscai antes o reino de Deus, e todas estas coisas vos serão acrescentadas. Não temais, ó pequeno rebanho, porque a vosso Pai agradou dar-vos o reino. Lucas 12:31-32.

Por volta do ano de 1976, um grupo de irmãos começou a estudar detalhadamente a parábola das dez virgens contada por Jesus. Eles chegaram à conclusão de que a descoberta mais importante a ser feita, era entender o significado do "clamor da meia-noite" para os nossos dias. O que levou a essa conclusão, foi o fato de que, em 1844, os adventistas só entenderam a parábola, depois de entenderem o clamor da meia-noite.

Ellen G. White, a Mensageira do Senhor, escreveu que: **"Todos detalhes desta parábola devem ser cuidadosamente estudados"**, e que **"Todos precisamos estudar como nunca antes a parábola das dez virgens"**. *Review and Herald, 31 de Outubro de 1899; Manuscrito 140, 1901.*

Por fim, através do auxílio do Espírito Santo, aqueles irmãos entenderam que o "Aí vem o Esposo" do clamor da meia-noite é o anúncio da vinda de Cristo como ladrão. O motivo da vinda de Cristo ser comparada com a de um ladrão é revelado em Mateus 24:43-44: **"Mas considerai isto: se o pai de família soubesse a que vigília da noite havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria minar a sua casa. Por isso, estai vós apercebidos também; porque o Filho do homem há de vir à hora em que não penseis"**.

Assim, esta vinda de Cristo como ladrão se dará quando Ele analisar nosso caso no Santuário Celestial. Apocalipse 3:3 diz: **"Se não vigiares, virei sobre ti como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei"**. Portanto, esta não é a vinda de Cristo em glória nas nuvens do Céu, quando todo olho O verá. Na vinda em glória, Cristo vem trazer a recompensa devida a cada um, visto que Ele já analisou para a salvação ou para a condenação, o caso de cada pessoa. (Ver Apocalipse 1:7 e 22:12).

A vinda do Esposo (Cristo) na parábola da dez virgens é o momento em que se fecha a porta da graça. Mateus 25:10 diz que quando: ***"chegou o esposo, as que estavam preparadas entraram com ele para as bodas, e fechou-se a porta"***. Assim, devemos entender que o clamor da meia-noite é o anúncio desta vinda, ou seja, o anúncio de que está próximo o fim do tempo de graça.

Em resumo, a mensagem do clamor da meia-noite tem por objetivo nos despertar para o necessário preparo espiritual, e assim estarmos entre os salvos.

Uma vez que entenderam esta preciosa e urgente mensagem em 1976, saíram a pregar o clamor da meia-noite no próprio termo bíblico: ***"Aí vem o Esposo"*** (Mat. 25:6). Eles ficaram muito emocionados, pois, notaram que a parábola das dez virgens estava se cumprindo na experiência deles, também.

Esta obra de reavivamento e reforma nas igrejas do adventismo se espalhou por vários estados e cidades do Brasil, e até mesmo chegou ao Paraguai, Uruguai e Canadá. Logo se levantou uma oposição a este Movimento e muitos foram excluídos das igrejas que pertenciam. Outros, ao verem as verdades sendo rejeitadas pelas igrejas, voluntariamente abandonaram as igrejas que amavam e se uniram a este Movimento que procurava pregar, fielmente, as mensagens, bem como denunciar a apostasia e mundanismo das igrejas. Este Movimento iniciado em 1976, foi oficialmente organizado, somente, em 16 de Janeiro de 1994.

Nos últimos 40 anos o Movimento têm estado em contínua defesa das verdades bíblicas. Merece destaque especial a forte defesa do casamento e a família, bem como a defesa dos princípios naturistas e de reforma de saúde.

CONCLUSÃO DAS SÉRIES: OS HERÓIS DA FÉ (4 PARTES) OS ARAUTOS DO ADVENTO (6 PARTES)

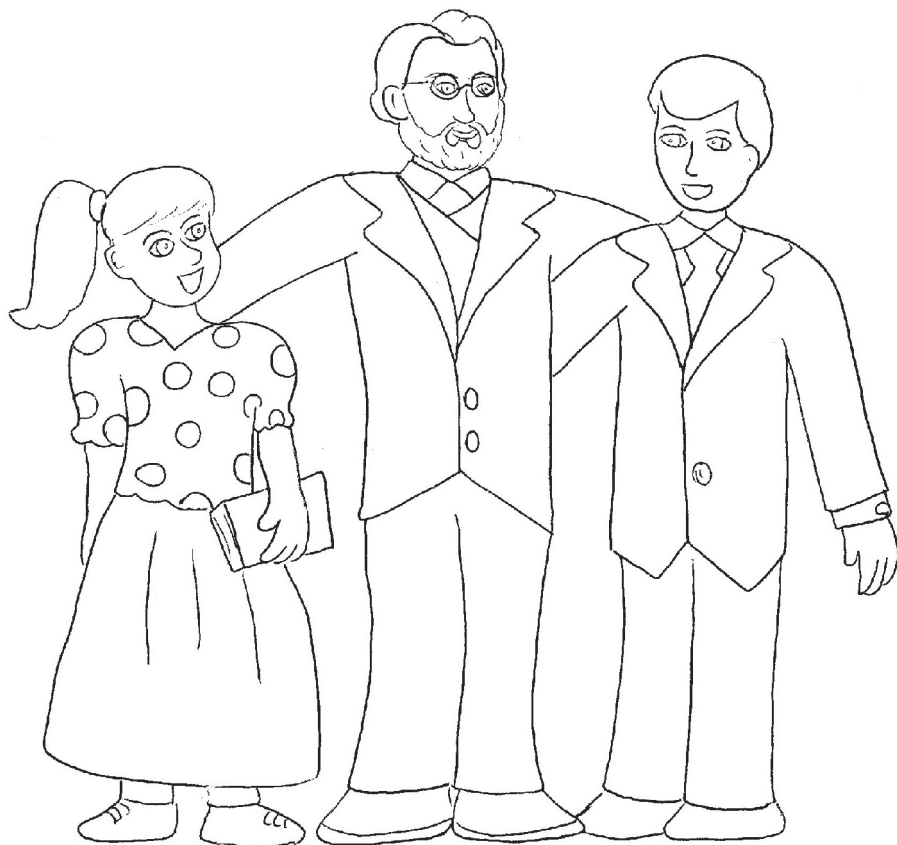
No decorrer da história da igreja, Deus levantou vários Heróis da Fé. Nós estudamos a história dos primeiros cristãos lutando contra a apostasia que invadia a igreja. Depois, entra em cena a "Igreja no Deserto", fugindo da perseguição de Roma papal. Estudamos as histórias de João Huss, Lutero, Calvino, Luís de Berquin e muitos outros reformadores que protestaram contra Roma. Quando chegamos no tempo do fim, o Senhor levantou Arautos do Advento tais como Lacunza, Gaussen, José Wolff, Guilherme Miller. Quanto a José Bates, ele se destacou também como um Arauto do Sábado. Nos cânticos adventistas destacamos Heman S. Gurney. Também notamos o papel essencial das mulheres na obra adventista. Ellen G. White, Annie Smith, Maude Boyd, Anna Knight e outras mais, deram inestimável ajuda na obra de Deus.

A pergunta a ser feita é: quem são os Arautos e Heróis da Fé em nosso tempo? Com certeza, ainda hoje, existem Arautos da Verdade que estão espalhados pelo mundo.

Quanto a nós, do Movimento Adventista dos Naturistas do Sétimo Dia, fomos privilegiados com grande luz. A cada dia Deus nos tem comunicado mais luz, pois é do Seu agrado revelar para este pequeno rebanho, verdades que outros não conhecem. Nós, que somos agraciados de tamanha luz, temos o solene compromisso de viver à altura desta luz, bem como irradiá-la a outros.

Hoje Deus pergunta a cada um de nós: "A quem enviarei, e quem há de ir por nós?". Diante deste chamado, devemos prontamente responder: "Eis-me aqui, envia-me a mim". (Isaías 6:8).

DESENHO PARA COLORIR!







Editado Pela Associação Geral do:

Movimento Adventista dos Naturistas do 7º Dia



www.movimentoadventista.com.br

contato@movimentoadventista.com.br

 [@movimento_adventista7](https://www.instagram.com/movimento_adventista7)

 [facebook.com/movimentoadventista](https://www.facebook.com/movimentoadventista)

 [youtube.com/movimentoadventista](https://www.youtube.com/movimentoadventista)

